

LEIA NESTA EDIÇÃO

- Atenção! As vacas estão em greve
- O bovino brasileiro já tem seu "pacote sexual"
- Negócio de roseta só dá despesa e vaidade
- CRUZEBU: a grande festa de Uberaba
- O desastre atual arruma um bode expiatório

ISSN - 0101 - 1758

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 88 - NOV/DEZ - 1991

O ZEBU BRASILEIRO FOI GARFADO !?

A estranha cartilha
do governo collarido

FAZENDA VISTA BONITA

FRANCISCO JACINTHO DA SILVEIRA

MARCA
FJ

CAIXA POSTAL 427 - CEP 19010

Fone: (0182) 22-2577

Fax: (0182) 22-9956

PRESIDENTE PRUDENTE - SP

CANCHIM - NELORE MOCHO - QUARTO DE MILHA

O gado CANCHIM FJ foi formado com fêmeas Nelore Registradas e Sêmen de Charolês Americano: daí a qualidade.

- MOSCOU FJ** - 1.030 kg, 4 anos incompletos.
- Aos 8 meses foi **Campeão Bezerra e Melhor Peso Ponderal, Uberlândia/88;**
 - **1º Prêmio e Reservado Grande Campeão, Campo Grande/89**
 - **1º Prêmio, Campeão e Reservado Grande Campeão, Curitiba/90**
 - **1º Prêmio, Campeão em Naviraí/90**
 - **1º Prêmio Progênie de Pai, Itapetininga/91**
 - **Campeão e Grande Campeão, Ourinhos/91**
 - **Campeão e Grande Campeão, Uberlândia/91.**
 - **Campeão Sênior e Grande Campeão, Curitiba/91.**
- Seu pai **HERCULANO FJ** foi 4 vezes Grande Campeão nas principais exposições.
- Sua mãe, **JORNADA II FJ**, foi 4 vezes Campeã e 2 vezes 1º Prêmio de Progênie de Mãe.



NITROGÊNIO FJ - Aos 3 anos, 960 kg.

- **1º Prêmio e Melhor Ponderal, Campo Grande/89**
- **1º Prêmio e Campeão Touro Jovem, Curitiba/90**
- **Campeão e Reservado Grande Campeão, Ourinhos/91**
- **1º Prêmio e Campeão, Uberlândia/91**
- **Campeão Touro Jovem, Curitiba/91.**



- Irmão paterno de **MOSCOU FJ** e filho do Grande Campeão **HERCULANO FJ** (Ver premiação acima).
- Sua mãe, **ILHARPA FJ**, foi 1º Prêmio e Campeã em Presidente Prudente/85; 1º Prêmio, Grande Campeã e Campeã Estadual, Curitiba/87; 2º Prêmio e Reservada Campeã em Uberlândia/88; 1º Prêmio e Grande Campeã, Campo Grande/89; Campeã e Reservada Grande Campeã, Naviraí/90.

Na
José A
do açú
de mu
Frigor
anima
forma
de ap
adapt
clima
As
havia
condic
e mais
novida
Na
e pec
Andra
zebuí
puros
criar
funda
seima
de bo
anima
junto
Bovin
No
traba
um gr
raça
raça
sang
uma
nova
Jo
de F
atrav
Aqui
ele
desp
para
cres
hoje
A
Alcã
com
Perr
os p

E
cria
agrê
exce
form
do l
Cria
sed
det
org
1) ir
vis

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Edição: Nº 88 - NOV/DEZ - 1991

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA" em 1976 denominado "O Patrão do Zebu Nordestina", seqüenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos, em Janeiro de 1980.

DIRETORIA: Sebastião José da Motta, Alberto Pereira Nunes

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos
DEPT. EDITORIAL: Beatriz Alves Gomes (MTB - 4.402) -
Pesquisas Editoriais: Denise de Abreu Ribeiro - Revisor
para Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite - Tradução: José
Antonio dos Santos - Fotografia: Eurípedes Araújo,
Rinaldo dos Santos - Assessoria Administrativa:
Sinomar Antunes Oliveira - Administração: Jadir
Aparecido Bison - Circulação: Ronildo Ferreira - Tráfego:
Fábio Marangoni

COLABORADORES EDITORIAIS:

Sival Palmeira, Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorge
Coelho, Huanascar do Vale, Santo Lunardelli, Manoel
Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda
Leite, Gugé Ferraz, Eduardo Almeida, José Nivaldo.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Editora Agropecuária Tropical
Ltda - Gerência: Rinaldo dos Santos - Rua São Benedito,
28 - CEP: 38020 - Cx. Postal: 606 - Fone: (034) 333-9788
- 312-7290

- Representantes: Tamafer - (Eurípedes C. Araújo,
Fone: 332-5902)
- Rubens Salles - (034) 332-5148 / 333-8061

BELO HORIZONTE-MG - Rua Camilo de Brito, 291 CEP:
30730, Fone: (031) 464-9849/462-4525 - Marcelo
Eustáquio Cordeiro Andrade.

RECIFE-PE: Rua Costa Maia s/n - CEP: 50731, Fone:
(081) 228-2927

FORTALEZA-CE: Rua Senador Pompeu, 834 s/ 323,
CEP: 60025, Fone: (085) 226-7164 - José Maria da Silva

SÃO PAULO-SP: Tutancamon Representações - Av. 9 de
Julho, 70 - s/ 17 - CEP: 01312 - Fone: (011) 255-4007 -
José Barbosa de Lima Filho.

MARINGÁ-PR: Rua Mal. Deodoro, 30 Zona 7 - CEP:
87030 - Fone: (0442) 22-0813 - Laurindo Martins Arruda.

RIO DE JANEIRO-RJ: Rua Paschoal Carlos Magno, 15 -
CEP: 20240 - Fone: (021) 232-6133 - Henrique de
Siqueira Vasconcelos.

SALVADOR-BA: Rua Pará, 466/301 - CEP: 41880 - Fone:
(071) 321-3866 - Magda Lúcia K. Brito.

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

MÉXICO: 1) Elias Bremauritz - Revista "CRIADOR" - Av.
Nevado, 112-13, Col. Portales, México, 03300, D.F.
2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla
Gtz - Chiapas - México.

PERU: Reinaldo Trindad Ardiles - Pablo Bermudez, 301,
Lima 11 - Fone: 23-5650.

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa,
apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo.
Postal 17 - Guanare - Venezuela - Fone: 057-519009/
515819.

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú, Brahman Journal,
Brahman News, Holstein Friesian Journal, Desarrollo
Agropecuário, Ganagrincio, Cebú, Criador.

Diagramação: Diagrama Artes Gráficas Ltda

Impressão: Gráfica Sabe

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à
Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as
potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente
as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do
setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da
publicação e são de responsabilidade dos que os subscvem,
mantendo a Editora o direito de publicar as constatações
fezidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também
sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede:
UBERABA-MG: Rua São Benedito, 28 - Caixa Postal -
806 - CEP: 38020 - Fone: (034) 333-9788 - Título "ZEBU" -
Classe 38.10 - Nº 815133049 - C.G.C. 25.918.665/0001-
00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN:
0101-1758

A ESTRANHA CARTILHA DO GOVERNO COLLORIDO

Nunca se viu um presidente tão decidido a cumprir os mandamentos de uma cartilha que poderia ser até revolucionária, mas não é! Logo no primeiro dia de governo traiu sua própria palavra de campanha, confiscando inconstitucionalmente a poupança popular. Feriu a Carta Magna em vários pontos! Mostrava que seu governo seria violento. Pediu cem dias de tolerância, depois seis meses, já passaram de 18, e o resultado é o descalabro generalizado em todo País. A cartilha seguida pelo presidente não é aquela apresentada nos palanques. Hoje todos os cidadãos estão mais pobres, perplexos, desiludidos, por terem eleito um mentiroso caçador de tigre feroz da inflação mas que, na verdade, tem derrubado apenas a dignidade humana dos homens sérios de País, permitindo a ascensão dos violentos e aproveitadores. Desde o início a tal cartilha mandava dar "pão e circo" para enlevar as massas e foi o que o governo fez, com estardalhaço... Hoje, muitos começam a perceber que o interesse popular nunca foi tão ridicularizado e tão menosprezado por um governante! A Cartilha é outra, não a da campanha!

Collor elegeu como meta prioritária a colocação do Brasil no Primeiro Mundo esquecendo-se que o avanço tecnológico iria favorecer apenas 18% da população, enquanto mais de 400 mil crianças morriam por subnutrição crônica anualmente; enquanto milhões de abortos clandestinos matavam livremente as adolescentes; enquanto as escolas esvaziavam-se por falta de fé no futuro. O seu discurso de campanha permitia prever a luta pela verdadeira moeda do bem-estar social: o emprego privado e digno. Contrariando, todavia, o discurso passou a perseguir ferozmente o empresariado, a livre inteligência, a vontade de realização, a criatividade popular. Dizendo que levava o País para o Primeiro Mundo mergulhou o povo no Quarto ou Quinto mundo! Qual presidente teria o direito de aumentar os índices de miséria e de mortalidade em nome de um progresso que favoreceria apenas uma minoria? Isso é praticar a violência. Depois disso ficou evidente que esse estilo seria a tônica do governo ingenuamente eleito pelo povo. A violência tornou-se algo "oficializado".

A razão estatizada levou ao crime máximo: "a adoção da delinquência como critério de sucesso na vida pública" como diz Sarney Basile (Gaz. Merc. 3.10.90). Mergulhada numa selvageria sem precedentes onde os meios violentos são apresentados como boa solução pela imprensa anestesiante, a sociedade brasileira colocou em debandada seus valores éticos, morais e religiosos, chegando às vésperas de uma pré-convulsão anárquica em que os Estados encontram-se insolventes, a Economia está atabalhoada, a corrupção está ultrageneralizada, os marajás persistem desafiando a lei, a Família foi massacrada

e vilipendiada em seus valores enquanto, por seu lado, o presidente collarido mostra preocupação com gravatas, camisetas, roupas caras, viagens e... marketing! Isso é violência! No fundo, o presidente teatralco é culpado por desprezar o povo. Se ele não tem coragem, ou competência, ou vontade de governar, poderia ao menos delegar algumas iniciativas ao plebiscito popular, com a certeza de que todas elas teriam uma adequada solução. Por exemplo: a remuneração dos políticos federais, estaduais e municipais; punição para os crimes de corrupção; punição para os crimes hediondos; punição para os colarinhos brancos (incluindo a LBA), etc, etc. O presidente sabe disso mas, não pratica o plebiscito porque a tal cartilha proíbe justamente dar esse prazer e esse direito ao povo! O marasmo antecede a borrasca, embora o desenrolar das iniciativas governamentais leva a crer que tudo está premeditado, bem planejado. A fé esvalou-se, o encanto no presidente-soberano acabou num oceano de pobreza para as massas. Ele, porém, pouco se importa com isso! A cartilha planejara tudo!

O povo trabalha às claras mas o governo somente às escuras, como fera maligna, assaltando de imprevisto as pessoas com tarifas não raramente fora da lei. Ele, o presidente, pode infringir a lei; isso é violência! Homens ligados ao governo seguem o exemplo dessa libertinagem pública tornando-se escroques, bandidos, gangsters até, levando tal imagem como vitoriosa para os indefesos cidadãos que vão se acostumando à violência institucionalizada. Prefeitos e autoridades com salários acima de 10 milhões, aposentados espúrios com mais de 20 milhões mensais, vereadores com mais de 5 milhões, etc. - essa corja é uma mancha na dignidade do homem laborioso que realmente construiu o Brasil e cujo rendimento médio mal chega a um único salário mínimo! Todos aprendem com o presidente que apenas uma saída existe: locupletar-se, corromper-se, enganar para tirar proveito. Isso é praticar violência! Um certo governador de Estado afirmou na televisão que nada podia fazer contra os marajás de sua jurisdição - um deles com vencimento mensal de 22 milhões e vários com mais de 10 milhões - pois estavam cobertos pela lei! Isso é admitir e ser conivente com a corrupção! A voz do povo é soberana e jamais se ouviu alguém aprovar esse estado de rapinagem às verbas públicas. O governo Collor, os governantes e prefeitos, todos os políticos, os dirigentes, enfim, são coniventes com esse assalto ultrajante - contrariando o discurso de campanha, e ajudando a essa malta usurpadora de voz popular. Ao se calar, o presidente torna-se conivente com falcatrias, ao mesmo tempo em que o povo é achatado

CONTINUA NA PÁGINA 4

em seu "modus vivendi", cada vez mais. Hoje, a verdade desnuda-se: "Como poderia ser contra se a sua gestão como prefeito e, depois, como governador, deixaram um triste retrato para Alagoas?" Até hoje as estradas são vergonhosas, a miséria continua à solta. ao mesmo tempo que uma minoria apaniguada do poder tornou-se milionária, com deputados ganhando até 13 milhões mensais! A malta de apadrinhados vai bem... em Alagoas e alhures!

A vergonha maior, porém, deu-se no setor rural: a cartilha dizia que era necessário provocar uma hecatombe nas safras e no patrimônio dos fazendeiros pois uma nação constrói-se a partir da riqueza dos campos. Ora, o programa collorido pareceu, desde o início, que pretendia a aniquilação da força produtiva dos campos. A safra despencou a nível de 1984/85, a área plantada reduziu-se aos níveis de 1982/83, o crédito rural foi o pior dos últimos dezoito anos, a queda do PIB agrícola foi de 24,0% em apenas um ano, a exploração leiteira transformou-se em escravidão branca, muitas atividades rurais estão com mais de 80% de insolvência! Os intermediários e atravessadores, a nível de governo, auferem gordos lucros nas transações de urgência no setor de alimentos e, assim, ajudam a liquidar o esforço de muitos anos na construção de um patrimônio no campo. O governo sabe disso, mas fecha os olhos...

Para o ano de 1992 e 1993 a visão é aterradora, no tocante às safras: o governovai engolir o pão que o diabo (ele mesmo) amassou! A cesta básica carrega consigo 30% de impostos enquanto os mendigos somam milhões e milhões que sequer importam-se em procurar empregos. A subnutrição atinge mais de 80% da população, na terra de Canaã! Não foi falta de atuação do ministro Cabrera que tudo fez para abrir os olhos do presidente. Deveria ter queimado a tal cartilha, se pudesse!

Vincent Parkin mostra que 10% de queda na produção de alimentos resulta em 0,85% de inflação e que cada 10% de investimentos públicos em obras eleva 0,3% a 0,7 na inflação (Chronic Inflation in an industrializing economy: the Brazilian experience, 1991, Cambridge Univ. Press). O caminho correto está claro, o presidente não o segue porque não quer!

As instituições mais caras foram ridicularizadas e estão sendo virtualmente desmontadas: o Banco do Brasil, por exemplo caminha para seu fechamento, por instrução do governo. Até uma diretoria "paralela" trabalha para sua extinção, com verbas polpudas nessa direção. A badalada "Campanha de Privatização" jamais buscou o bem-estar social que poderia ser obtido privatizando, inicialmente, as estradas-de-ferro, as rodovias, as escolas, os órgãos de saúde, as gráficas, e tantas empresas tipicamente da iniciativa privada. O governo, porém, com sua cartilha escamoteadora da verdade, trata de privatizar inicialmente empresas sólidas e rentáveis. Hoje, os governos dos países avançados já descobrem que precisa haver um retorno a certas empresas

estatais para dar equilíbrio à sua economia. O Brasil, todavia, entra por caminhos tortuosos, na caça a uma quimera! Leilão-se o futuro do país, corrói-se a felicidade social. Até quando?

O Brasil parece um povo no deserto... sem o seu Moisés. O fim do sonho é o início da morte social: os imigrantes vieram para o Brasil iluminados por um sonho; hoje quem pode foge do país tangido pelo mesmo sonho: o de sair do pesadelo que acomete, cada vez mais, a sociedade collorida. Triste governo onde os sonhos são espezinhadados! São milhões de desempregados somente em São Paulo, dezenas de milhões no país inteiro. Qualquer auxiliar corrupto de político recebe mais que um laborioso pai de família em seu estabelecimento particular onde dá emprego a mais de 10 pessoas! Os que produzem empregos são massacrados pela orgia fiscal enquanto os verdadeiros crápulas da economia surrupiam milhões à luz do dia, sob o beneplácito do governo. Existem dois pesos e duas medidas: quem trabalha é punido, quem lesa é premiado. Collor semeou a escuridão na economia, quebrando o termômetro (IPC) com a intenção de garantir lucros ao governo e isso iria levar angústia e certeza de prejuízos aos empresários. Hoje, o país é uma máquina à deriva, sem rumo, na escuridão.

Todos tateiam o fundo do poço. O IBGE talvez seja levado a sequer publicar os índices alarmantes de seu censo de 1991, onde se vê que 50,5% das crianças e adolescentes estão em famílias com renda menor que meio salário mínimo. No Nordeste, essa renda chega a menos de um quarto de salário mínimo! Enquanto isso, os miliardários chafurdam-se nas verbas públicas com rendimentos que passam de 200 ou 300 salários mínimos mensais. Um político ganha, por mês, o que um cidadão honesto levaria toda sua vida para ganhar! Isso é vergonha; isso é violência contra a dignidade do cidadão. Os melhores empregos são aqueles para os quais não se exigem diplomas universitários: bicheiros, artistas de massa, jogadores, clero progressista, cambistas, vereadores, deputados, senadores, etc, etc. Isso também é violência, é mostrar que a cultura não tem vez na sociedade do futuro, tendo cedido lugar à arte de enganar, de roubar, de aliciar, de corromper. A geração passada está perplexa, aturdida, desiludida; a atual geração está anestesiada e perdida como naufraga; a nova geração nasceu em meio a um caos cultural. O que será do Brasil sem a crença no trabalho e em seu solo?

Existe muita mentira no governo collorido: os CIACS são mentira grosseira pois deviam ser iniciativa municipal; o confisco não foi arte da ex-ministra mas do próprio presidente; culpar os empresários pela inflação é mentira; dizer que o tigre seria acertado com uma única bala foi mentira desde o início; dizer que a tecnologia brasileira é atrasada, é mentira. Juscelino, com sua "carroçada" ergueu a alma e deu sonhos e esperança ao povo; Collor com suas acusações, bravatas e teatralizações, aniquilou a esperança e o sonho. A mentira praticada pelo governo é violência! Vergonhosamente, o governo tenta fazer acordos políticos para remendar seus erros e tentar um mínimo de governabilidade mas jamais admitiu que foi sua traição aos desejos e sonhos dos brasileiros que levou

o país ao paroxismo. Até mesmo a região nordestina foi traída no primeiro dia do governo: os recursos do Finor e outros foram sustados ou cancelados. Na terra do subemprego, Collor foi um grande traidor, comparado apenas ao presidente Arthur Bernardes que mandou queimar todos os equipamentos de açudagem e irrigação na década de 1920! Nota-se, então, que - na base do "pão e circo" - o governo leva à desagregação social, seguindo sua estranha cartilha guardada na manga da camisa. Uma cartilha que não interessa ao Brasil de hoje.

Seu ardor teatral é tão grande que manipulou até o papa João Paulo II na última visita, por duas vezes, exibindo sintomas de paranóia imperialista. Fez mudar o discurso papal em Alagoas pois o tema conflitava com sua conduta familiar e não ficaria bem "o papa censurar o presidente, indiretamente, em Alagoas". Depois, desrespeitando a hierarquia eclesiástica e monástica brasileira, Collor levou até o papa uma suposta freira. Foi punido em sua arrogância pois escolheu mal: tal freira era uma impostora, proibida de usar o hábito e que fora expulsa do claustro! Collor, assim, ultrajou o clero brasileiro, ultrajou o papa (além de ter ameaçado a própria vida do pontífice pois a tal moça poderia até provocar uma tragédia!). O governo, porém, afirma que não entendeu a mensagem do papa quando reafirmava, como sempre, que a Família é a célula-mater da sociedade e que sem ela não se constrói nação alguma. No Brasil, a Família encontra-se em franca desagregação, tendo valor igual ao concubinato; o filho bastardo sendo mais protegido que o legítimo; a religiosidade sendo procrastinada pelas televisões com programações lascivas e aéticas; a juventude sendo manietada em suas aspirações. Qual será o "efeito collor" nos próximos anos?

Como os bárbaros antigos, o governo Collor está queimando a capacidade de produção, o próprio trabalho, a dignidade familiar, a dignidade humana, a esperança e os sonhos, de uma forma generalizada, ao mesmo tempo em que permite a ascensão da violência, da falta de escrúpulos, da corrupção nas coisas públicas, da permanência dos marajás, etc. Por que motivo o presidente Collor permite que sua palavra seja atirada ao brejo? Por que não luta para o cumprimento daquilo que prometeu nos palanques? Existe alguma cartilha que somente o presidente está vendo...

Finalizando, cabe aguardar para ver se o presidente irá seguir a sua maisnada cartilha, como parece ter lhe sido ordenado ou se terá hombridade de dar uma guinada de 190 graus, começando a realizar suas promessas de antanho. Sua credibilidade já se esfumou mas ele pouco parece se importar com isso. O presidente é o legítimo servo do povo e não o soberano mas, no Brasil, o povo é o último dos capachos na soleira do palácio brasileiro. Procedimentos sem dignidade levam sempre a um desastre que está chegando com a derrocada do consumo e da produção. De joelhos, a população implora: "Por favor, Collor, faça com que voltemos a acreditar em você!" Collor, todavia, tem preferido seguir sua cartilha e não os reclamos do homem brasileiro.

Na
José
doaç
de m
Frigo
anim
forma
de ar
adap
clima
A
havi
cond
e ma
novic
N
e per
Andr
zebu
puro
criar
fund
seim
de b
anim
junto
Bovi
N
trab
um c
raça
raça
san
uma
nov
J
de
atra
Aqu
ele
des
par
cres
hoje
Alc
con
Per
os
cri
agr
exc
fort
do
Cri
se
del
org
1)
vis

ATENÇÃO! AS VACAS ESTÃO EM GREVE!!

Marcos Carnaúba

De repente, as vacas passaram a entender de Economia e perceberam que há um embuste contra elas e sua exigência natural de pastos verdes. Como todo bom cidadão tupiniquim, decidiram entrar em greve por seus direitos. O confisco da renda da atividade garante o sucesso da Intentona...

Apesar do desconhecimento generalizado da produtividade do Semi-Árido local, as vacas das bacias leiteiras regionais abastecem com seu leite, as principais cidades do Nordeste.

As vacas, através do seu sindicato, resolveram fazer uma greve de advertência durante 24 horas. Querem a reposição da URP (unidade de ração produtiva) adquirido durante o Plano Cruzado e extinta pelo Plano Bresser. Querem o direito ao descanso pós-parto, mesmo sob o protesto dos touros que não dão beijim-beijim, e só pensam "naquilo".

Exigem a redução da jornada de trabalho também para seis horas/dia, pois se sentem exploradas em função do horário maluco de verão. Acordam muito cedo e dormem muito tarde.

Exigem que os bancos oficiais desatrem o Crédito Rural os apoiadores da correção monetária, permitindo que os seus donos adquiram o farelo necessário à sua nutrição. Produzem, desgastam seus organismos, perdem os nutrientes necessários aos seus filhos, sem nenhuma reposição. O farelo aumentou de U\$ 1,80 para U\$ 19,30 (saca de 50 kg). Os medicamentos aumentaram 1.000% no mesmo período. (de 1989 a 1990). E assim continuou apesar da quebradeira collorida!

Querem água farta e pastos verdes, mesmo em plena Seca. Sabem que tais produtos podem ser obtidos com irrigação.

Estão, através do seu sindicato, abertas à negociação com seus proprietários e com as usinas beneficiadoras de leite.

A greve é justa e legal. Direito adquirido ao longo de muita ordenha. Exigem o manuseio decente do seu produto, o leite. Não mais irão permitir que as usinas retirem quase toda a gordura do leite para fabricar queijos e manteigas, comercializando um produto sem as proteínas necessárias à nutrição das crianças.

Querem a participação dos seus donos nos lucros das usinas. Não irão permitir que seus donos entreguem às usinas a produção integral de três semanas, para somente receber a primeira trinta dias depois. Já calcularam no computador, uma defasagem de 26,5% no preço recebido!

Concordam e vão apoiar o pacto social, mas querem modificações na classificação do seu produto, pactuada com a SUNABe as USINAS. Leite "cota" é aquele produzido na Seca. Leite "extra cota" é o produzido no inverno, quando

em função do pasto verde a produção triplica. Leite "consumo", é o que será distribuído com a população. Leite "industrial", é o que a usina destina aos queijos e manteigas. O fato é que o extra cota e o industrial são pagos ao produtor pela metade do preço oficial.

O preço ao consumidor nunca é reduzido em função do aumento da produção. O produtor contabiliza mais uma defasagem de 50% no preço recebido.

As vacas, representadas pelo seu sindicato, queriam que seus donos recebessem pelo produto entregue nas usinas, o preço oficial definido em CZ\$ 110,43 (outubro de 88), e não os CZ\$ 68,00 que elas vinham pagando. As Usinas entregavam produto ao distribuidor por CZ\$ 155,00, que o repassava ao consumidor por CZ\$ 167,00. O lucro era grande, mas não chegava às vacas. Continuou até hoje.

O sindicato das vacas já contabilizava para os seus donos um prejuízo de 102% no preço do leite entregue às usinas em 1989. Essas, vendiam à vista, e contabilizavam os lucros do OVER, OPEN e da Poupança. Lucro sobre lucro...

A revolta das vacas é incontrolável, os mugidos estão muito freqüentes. Não se conformam com a falta de alimentos, de água e medicamentos, nem com a falta de decoro dos seus donos, que vivem amolgando seus peitos, porque não podem comprar ordenhadeiras automáticas.

Mas, a revolta maior, é ver o povo sem poder comprar o leite em face da crise nacional e, por isso estão a acusar seus donos pela extorsão dos preços.

Doravante exigem que o povo lhes dê apoio contra as usinas, que ficam com todo o lucro da produção.

Entrarão em greve nos próximos dias. Formarão piquetes nas portas das usinas. Mugidos de ordem serão ouvidos. A manifestação será pacífica, mas saberão se defender às custas de coices e chifradas. Não querem ir para os matadouros.

Um só dia de paralização não prejudicará a alimentação das crianças, mas deixarão de ser produzidos somente em Alagoas cerca de 400 mil litros de leite, com prejuízos da ordem de CZ\$ 60 milhões. Quem quer bancar esse prejuízo?

A boiada unida jamais será tangida para o açougue.

INDUBRASIL QUER ASSOCIAÇÃO NO NORDESTE

Os criadores da Bahia tomaram a dianteira e pretendem inaugurar uma Associação da raça Indubrasil no Nordeste, congregando todos os Estados da região e também o norte de Minas Gerais. A iniciativa pretende provocar o levantamento da raça que, excluindo-se as vendas realizadas ultimamente para a Tailândia, encontra-se em descréscimo na apreciação dos brasileiros.

"Muita coisa precisa ser reformulada" - insiste Ademar Santos - "os privilégios precisam ser distribuídos para todos os criadores. O Indubrasil é uma grande raça, uma vitória do selecionador brasileiro mas estamos mergulhados num marasmo há quase uma década. Até parece que existe um complô para não se fazer nada ao mesmo tempo que somos levados a apreciar o enorme dinamismo dos homens que promovem o nelore. Nós, do Indubrasil, temos tudo nas mãos, temos uma raça dócil, grande, pesada, precoce, vencedora das Provas Zootécnicas, a melhor para cruzamentos com animais europeus e, no entanto, não conseguimos formular uma estratégia de marketing".

Para Ademar e outros criadores da Bahia, como Geraldo Freitas, o ideal seria contar com uma Associação unindo todos os criadores do Nordeste e, no futuro, poderia ampliar os horizontes, recebendo associados de outras áreas. "O certo é a gente se mexer, é fazer alguma coisa", concluem.

Houve uma convocação para estabelecer as regras iniciais da nova Associação, no final de 1990 e uma outra já está sendo providenciada. "Queremos somar, queremos contribuir com a Associação Nacional com sede dentro de Uberaba e, ao mesmo tempo, queremos que todos os criadores do Brasil unam-se numa luta que precisa ser travada".

HAJA ÁGUA PARA IRRIGAÇÃO

Para irrigar 100 hectares, um só pivô central gasta o equivalente ao consumo de uma população de 25.000 habitantes. O Brasil reúne em seu território aproximadamente 20% de todos os recursos hídricos existentes no mundo, e só explora racionalmente uma ínfima parte de todo o seu potencial. No Estado de São Paulo o crescimento médio da irrigação foi de 10% ao ano na década de 80. A Secretaria Nacional de Irrigação, com base no Censo de 80, calcula de 250.000 a 300.000 irrigantes responsáveis atualmente pela irrigação de um total de 2,5 a 3 milhões de hectares do Brasil todo. Cabe lembrar que o Brasil é um inexpressivo país praticante da irrigação não merecendo sequer ser citado entre os grandes que são: Índia, China, Estados Unidos, México, etc.

O BRASIL AGORA TEM O SEU PACOTE SEXUAL

De tão perdido que está, o governo resolveu ditar as regras de comportamento sexual para os animais. Não acertando o tiro na inflação, nem na concentração de renda, nem na violência urbana, nem nos marajás, resolveu acertar nos indefesos animais... Acredite quem quiser!

Está lá, bem impresso, no Diário Oficial da União, naquele linguajar que todos já conhecem, do "imperador" Collor de Mello, definindo e exigindo o cumprimento da lei: de agora em diante todos os animais são obrigados a fazer sexo! Ou seja, os animais irracionais, (excluindo-se os homens que, não raramente, apresentam comportamento irracional, principalmente em Brasília!) de nacionalidade comprovada brasileira, com residência fixa no país, estão obrigados, por Portaria assinada à luz do dia, a cumprirem o dever talvez patriótico de manterem uma relação carnal, sob o sol tropical, ou talvez no escurinho.

A lei deixa claro que esse dever patriótico é orientado para os animais solteiros e adultos, permitindo-se uma certa liberdade para os ainda imaturos e jovens.

O Art. nº 1, da Portaria nº 05-N, é taxativo, claríssimo, evindentíssimo, luzente, cristalino:

"-Fica obrigatório o acasalamento de animais da fauna nativa, mantidos em cativeiro, solteiros, constante da "Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção".

E, assim, aqueles animais que não apreciavam os eflúvios inspirados de Baco, Afrodite, Eros, Cupido e outros deuses insufladores do amor em todos os momentos, que fiquem de olho aberto pois a polícia pode agora enquadrá-los como culpados...

Os artigos seguintes da Portaria deixam claro que os homens, ou seja, os animais racionais, devem montar um sistema de vigilância sobre os animais irracionais tendo em vista a salutar necessidade de fazer sexo e assim cumprirem (os irracionais) a patriótica obrigação de preservar sua própria espécie. Está claro, portanto, que eles, os irracionais, talvez sequer saibam distinguir seus pares e precisam de uma ajudazinha dos racionais! Obviamente, o Planalto deverá orientar a criação de vários organismos públicos, assentando alguns milhares de parentes de políticos na gloriosa tarefa de facilitar os acasalamentos dos irracionais, com melhor pontaria do que o tiro do Collor no tigre da inflação.

O namoro dos irracionais não poderá acontecer em qualquer lugar e um comitê de fiscalização estará atento! A Portaria estabelece, claramente, a necessidade da existência de uma "licença especial do governo para a realização do pareamento entre os animais". Para os burocratas de cabeça refrigerada (mas miolos cozidos) a palavra "pareamento" nada mais é que o tradicionalíssimo "namoro" entre os racionais humanos. A licença especial de namoro só será concedida a zoológicos e "criadouros científicos" onde haja recintos preenchendo as exigências da Instrução Normativa 001/89". Ninguém, ou melhor, nenhum animal poderá namorar na rua. E pior, tampouco poderá fazer sexo nas calçadas! Os

cachorros que se cuidem: as sarjetas estarão policiadas! Os telhados serão vasculhados à caça dos gatos que fazem poesia à lua!

Depois de ter surrupiado o dinheiro dos cidadãos, o governo invade a propriedade privada dos bichos! O tiro do presidente Collor contra o tigre feroz acertou o povo em geral mas, não satisfeito com o erro, envia outro balaço, dessa vez, contra os inocentes bichinhos...

O nazismo animalesco parece ter voltado aos gabinetes de Brasília, tal como afirma a Portaria: "um órgão governamental competente estará autorizado automaticamente a providenciar o pareamento compulsório" - no caso em se ter dúvida sobre o sexo do provável infrator. O governo virou Deus! Vai determinar quem faz amor com quem! Os nazistas estão vibrando em seus túmulos!

O Brasil bate seu próprio recorde de estultície oficializada: um membro do corpo nacional de funcionários públicos será destacado para ir até o cativeiro com a honorável missão de resolver o problema sexual dos animais. Talvez um psicanalista de animais! É o que está implícito na lei desta terra de muito samba de crioulo-doido, carnaval, cachaça, e pacotaços!

Talvez por amor em excesso aos dicionários, às redundâncias, ou até ao gongorismo, o Artigo 5º, no parágrafo 1º, deixa claro que "considera-se como estado crítico de extinção aquele cujo número de fundadores em uma espécie seja insuficiente para manter uma população geneticamente viável". O negócio é manter emprego para os zelosos defensores da fauna verde-amarela!

No caso de um animal não aceitar o namoro, ou pareamento, ou se achar quer o parceiro é muito orelhudo, ou dentuço, ou atrevido, a Portaria dá o veredito final, por meio do tradicional "jeitinho". Se o irracional for atingido pela flecha de Cupido e sair em disparada evitando o parceiro ou parceira, em grave desobediência à sua espécie, ou ao seu sexo, a Portaria também deixa um "jeitinho" de solução.

O mesmo canibalismo sócio-político vigente nas esferas palacianas também pode acontecer no mundo animal, sob beneplácido da Portaria oficial. Se alguns animais forem homossexuais, hermafroditas, heteros, giletes, e algo mais, a Portaria tem dá jeitinho. Na terra onde quem "malta" tem vez, nem podia ser diferente...

Está escrito: "Os casos omissos nesta Portaria serão resolvidos pela presidência do IBAMA, ouvida a Diretoria de Ecossistema". Ou seja, haverá uma reunião a portas fechadas para discutir qual a medida governamental para resolver o impasse sexual! Os racionais estarão reunidos para resolver os problemas sexuais dos animais pois os coitadinhos não sabem mesmo fazê-lo... A patente dessa descoberta inédita talvez seja

registrada em Brasília (onde mais seria possível registrá-la?)

Tamanho paternalismo é pungente! O que acontecerá com os bichos-de-rua? Os bichos-de-praças? Os bichos-de-telhados? Os bichos-de-favelas? Os bichos-de-esgotos? Será que o governo pretende aniquilar os bichos daninhos redigindo uma Portaria aparentemente inocente disciplinando o sexo dos coitadinhos? Nesse caso, quais seriam os daninhos? Os animais de colarinho branco? Os marajás? Os traficantes oficializados? Os macacos de plenário? O zoológico do trem da alegria? Os vulperinos que mamam nas tetas oficiais? As serpentes que defendem sua sardinha contra a massa? A Portaria não abre o bico, nesse caso, por prudência, pois há bicho para todo caçador ou fiscal...

Desde o dia 26 de abril, a fauna está inquieta, o governo já está fazendo a mira. Promete acertar o tigre que prejudica o amor sexual dos bichinhos. A grande maioria dos irracionais, porém, além de inquietude está perplexa, com os olhos esbugalhados, como se estivesse dizendo: "Final, o que esse homem está querendo?" O provável é que erre o tiro, ou melhor, acerte de novo em lugar errado!

Por conta dessa dúvida crucial, desse ataque de surpresa sobre a liberdade sexual, sobre a única poupança a que os bichos têm direito (a poupança dos homens foi castrada, ineditamente, no país!) os irracionais já estão perdendo o sono, comentando entre si: "Entramos na era do Pacote!"

Se Jung, Freud, e outros pensadores vivessem no Brasil, talvez dissessem que o governo está com medo de ouvir a gritaria dos cachorros na caça às cadelas do bairro; está com medo de ouvir a cantilena dos gatos no telhado; das pantominas dos macacos no agrado às fêmeas; do ciclar dos pássaros no amor, do matraquear dos galináceos, das cacarequices dos papagaios, etc.etc., porque todos o estariam acusando contra o assalto à liberdade. De tanto pregar a violência generalizada, o governo acredita que amor é pecado... até entre os animais! No fundo, no fundo, os mentecaptos palacianos estarão pretendendo trancafiar todos - racionais e irracionais - numa imensa gaiola para somente deixar livre os afilhados que perambulam livres, e ricos, no imenso zoológico da parasitocracia brasileira...

ANÁLISE DO SOLO

Uma das primeiras preocupações do criador deve ser com a alimentação e se a alimentação é a pastagem, ela deve ser muito bem cuidada. E este cuidado começa com o solo que é o suporte e fonte de alimento para as gramineas.

Para se fazer uma análise do solo é recomendável uma amostra a cada 20 hectares numa área considerada uniforme, mas dificilmente em nosso meio existem áreas que atingem esse tamanho com uniformidade. Como parâmetro deverá ser levado em consideração os seguintes critérios: topografia (há três áreas distintas: o espigão ou o topo, a encosta e a baixada). Existe a tendência da água correr para as partes mais baixas, e na encosta, ponto de encontro entre o espigão e a baixada há condições para haver o máximo de umidade, o que pode provocar a erosão, cor (uma terra branca, por exemplo, tem uma reatividade química diferente de uma terra vermelha), textura ou tipo de solo (arenoso, argiloso, etc) tipo de cultura ou tipo de cobertura vegetal, drenagem (solo úmido ou seco), e o histórico do terreno (quando e como foi adubado, quantos canais foram construídos, etc).

Com uma boa análise, há economia na adubação e os animais passarão a serem melhor nutridos.

NEGÓCIO DE ROSETA SÓ DÁ DESPESA & VAIDADE

Eduardo Almeida

Para cruzamentos há Nelore e Nelores, há Guzerá e Guzerás, há Guzonel, e há Tabanel. O "marketing" do Zebu deveria se voltar, de uma vez, para os cruzamentos e resultados funcionais. O resto, rosetas, prêmios, já está provado, não produz nada a não ser despesas, orgulho, vaidades, para quem não tem o boi como "hobby".

Recentemente, um empresário que tem planos de investimento em cruzamento industrial para trocar idéias sobre a utilização de ventres Guzerá no projeto. Procurei para trocar idéias sobre a utilização de ventres Guzerá no projeto. Relatei-lhe logo o que sabia sobre a aferição, por zootecnistas, das vantagens demonstradas pelo gen Guzerá em cruzamentos de uma maneira geral.

Não sou muito chegado ao ôba-ôba, aos proselitismos açucarados, temperados por puro entusiasmo subjetivo e adjetivo, que convence qualquer incauto quando sai da boca bem articulada de propagandistas inteligentes. Lembrei ao empresário, por exemplo, que, no caso, o essencial é precocidade, carcaça, fertilidade e fecundidade; tudo posto para regime alimentar intenso. Nesse aspecto, sei que os resultados das cruzas de Guzerá têm obtido nítida vantagem nos cotejos para precocidade. Não lembro dos resultados quanto a provas de carcaça, mas certamente o Professor Barisson, a equipe do IZ e outros pesquisadores devem ter o que informar a respeito.

Passei então a especular com a maior transparência possível. Ponderei, primeiramente, que para conformação, precocidade e outros aspectos "corte", há Guzerá e Guzerá, assim como há Nelore e Nelore, Tabapuã e Tabapuã... Em outras palavras, além da preocupação com a raça, há de se ter outras na escolha de indivíduos e linhagens.

- De qualquer forma - argumentei - vale a pena experimentar, inclusive também com uso de sêmen Guzerá em lastro Nelore para comparação com as cruzas européias e aproveitamento das fêmeas para three-cross com taurino. Afinal, mesmo os técnicos menos entusiasmados com Guzerá não terão o que refutar quando o assunto for cruzamento industrial e regime de confinamento.

Nesse ponto, o empresário comentou que iria à Exposição de Cruzados de Zebu, da ABCZ, para observar o panorama, especialmente as cruzas de Guzerá.

Me deu um "branco". Custei a retrucar.

Pensei comigo mesmo: "Agora o Guzerá se lascou-se todo", ou será que não? Aprumando-me, resolvi externar-lhe o pavor, isto é, receio.

- Tenho a impressão que o Sr. não vai ver muita coisa com Guzerá nessa exposição. O interesse dessas associações de europeus é "sintéticos" 5/8 europeu, em geral, é mostrar que os touros deles vão muito bem vacada anelorada ou Nelore, que é o lastro-mercado real. Não seria vantagem para eles ressaltar a cruza com Guzerá; até porque assim estariam cedendo uma parte do mercado para sêmen e tourinhos Guzerá, que já dariam um ótimo meio-sangue e um lastro melhorado para jogar o taurino...

Ele então disse qualquer coisa, que não vem mais ao caso. Eu também abreviei a conversa, encucado com o sofisticado "marketing zero" do Guzerá na área "corte".

Perdida a briga da expansão pecuária horizontal - incentivada (Sudam-Sudeco-Sudene), o Guzerá parece desanimado para enfrentar a da "modernidade-produtividade" que agora se escancara.

Em Valadares, chegou a haver um animado brainstorm sobre demonstrações zootécnicas por ocasião da próxima Nacional da Raça em 92. Falou-se em provas de ganho de peso, confinadas e/ou a campo, mostra de cruzados, especialmente mestiças leiteiras, etc.

Na exposição de Brasília também se conversou sobre isso.

Por que não colocar em prática? Valadares credencia-se excelentemente para uma mostra de novo tipo, onde além de beleza demonstre-se resultado, qualidade zootécnica e econômica.

Por que trabalhar com afinco na exposição de cruzados da ABCZ? Ou ainda, na linha de cruzamentos, nos mercados do Sul do País? Se a tendência da pecuária de produção é o animal cruzado, choque-de-sangue, o Guzerá tem tudo para abocanhar uma boa fatia do mercado. Na área do leite, já há um

início de trabalho moderno, com o Núcleo de Melhoramento e o Manoelito. E no corte?

Afora os avanços tecnológicos de manejos, de pastagens, e no próprio Nelore (onde uma meia dúzia começa, de fato, a fazer melhoramento para corte), a grande pecuária extensiva só poderá aumentar concretamente a produtividade com "choque-de-sangue". Em poucos casos, via IA. Na maioria dos casos via tourinhos... De que raças?

Evidentemente que os ingênuos só usarão Limousin, Charolês, Devon, Marchigiana, etc uma única vez... Bom, se o Guzerá não quiser - ou não souber - entrar, deixa o mercado todo para Canchim, Simbrasil, Santa Gertrudis, um tal de "Chinelore"... Ou para o Brahman, quem sabe. Restaria o consolo de que alguns desses mestiços têm sangue Guzerá.

Creio que a ACGB deve anotar na agenda: para 92 ou 93 preparar um show off na Nacional da Raça, na de Cruzados e noutras. Tomar a dianteira, partir para o moderno, perceber as novas tendências e investir nisso. Esse negócio de roseta, está provado, não produz nada, a não ser despesa, orgulho e vaidade. Seremos capazes de fazer leilões bons e mais frequentes quando fixarmos um conceito novo com base em produtividade, cruzamento funcional-produtivo, por aí...

Na Bahia, desde já tentaremos trabalhar nessa linha. Já estamos procurando entidades, instituições, empresas, frigoríficos, cooperativas com o intuito de promover controle leiteiro e provas de ganho de peso. As dificuldades existem, mas não custa tentar, até porque, para quem não cria por hobby, quais alternativas restam?

Quem sabe, em dois ou três anos instituímos um grande Leilão "Produtividade é o que Interessa, o Resto... é resto".

LEIA E ASSINE

AGROPECUÁRIA TROPICAL

A revista com a coragem do
homen do campo

A GRANDE FESTA DE SETEMBRO, EM UBERABA

A Exposição Nacional de Cruzamentos Zebuínos somou-se à Exposição Nacional da Raça Gir, e também à Exposição Nacional da Raça Girolando. As duas raças, Gir e Girolando, somaram 70% do total exposto e mantiveram aquecidas as vendas e visitas no recinto.

UR RAÇA GIR - Nunca se viu tanto gado de tão excelente padrão como nessa Exposição! Também ficou evidente que os animais passaram a seguir uma orientação única no tocante à beleza racial. Na última exposição, em Belo Horizonte, foram observados 12 animais que destoavam do conjunto geral, mas hoje, com mais animais no recinto, nenhum caso foi notado. Também em termos de peso, o Gir sobressaiu-se às demais exposições nacionais. Tudo isso levou à euforia entre os criadores que organizaram uma espécie de "leilão das estrelas" onde somente seriam ofertados animais escolhidos minuciosamente.

O resultado foi magnífico para o Gir: vários animais mais ultrapassaram a marca dos 3 milhões de cruzeiros, obtendo-se médias vigorosas para a raça, a saber:

- Gir padrão - 2,1 milhões com duas vacas recordistas beirando 5,0 milhões de cruzeiros.
- Gir Mocho - 3,45 milhões, com apenas 3 animais.
- Gir Leiteiro - 790 mil cruzeiros.

Por que tamanho sucesso para o Gir? Sem dúvida, porque vem sendo seguido um "plano de marketing" adequado para a expansão da raça. As diversas associações regionais somaram esforços para abrilhantar a Expo. Nacional. Também, pela primeira vez, os criadores puseram em prática, evidentemente, os postulados divulgados no "livro oficial" intitulado "Fundamentos Raciais do Gado Gir". Por conta disso, a maioria dos animais preenchia positivamente os mandamentos de caracterização. Esta foi uma grande conquista para o Gir: já não mais se discute sobre padrão racial pois ele está agora publicado, fotografado e desenhado, oficialmente. Pequenos detalhes que não são observados pela ABCZ lá estão no "livro oficial" seguindo a orientação dos mais expressivos selecionadores do País. O resultado aí está: um "show" de beleza, de vigor, de alegria para todos. Cabe lembrar que o Gir sempre foi a raça mais "complicada" em termos de padrão racial, o que provocou muitas desilusões no passado. Essa fase, agora, está sepultada definitivamente.

GIROLANDO - Aconteceu dentro do que se esperava, com enorme contingente e muita euforia. Foi batido o record nacional de vaca leiteira, chegando a 56,0 quilos em três ordenhas. Trata-se da vaca FLORA BALTAZAR, de José de Freitas Amaral. Esse foi o terceiro recorde da mesma vaca neste ano. O presidente Minoru Yamamoto diz que ainda há muito a ser feito pelo

Girolando, prometendo novas sensações para as próximas exposições. Afinal, é a raça que mais tem crescido em número de registros nos últimos anos, estando cerca de 10.000 vacas em controle leiteiro.

No meio a salientes discussões sobre o objetivo da nova raça e, principalmente, os critérios de avaliação, os girolandistas surgiam no recinto como os mais satisfeitos com a atividade.

CRUZAMENTOS ZEBUÍNOS - O Brasil inteiro pede a realização de eventos marcadamente de caráter funcional, ou seja, para avaliação de produtos mestiços ou "cruzamento industrial". As poucas exposições existentes nessa direção estão em sua fase inicial e os resultados são apenas razoáveis. Uberaba vem inovando, realizando durante a CRUZEBU uma prova de rendimento de carcaça que, mesmo sendo pouco concorrida, já é um começo. Em 1991, estiveram presentes pequenas representações das seguintes raças: Marchigiana, Brangus/lbagé, Simbrasil, Limousin, Chianina e Piemontês. Animais isolados de outras raças também estiveram presentes.

A CRUZEBU/91 deixou claro que há um erro na própria conceituação do evento. A ABCZ tem convidado as Associações de raças taurinas para montarem o evento e estas têm feito o possível para assumir a divulgação de seu gado. Esta postura, embora cômoda para a ABCZ, não é a mais adequada. O correto seria que, dentro de Uberaba, imperasse o gado Zebu e, para a realização da CRUZEBU, apenas as entidades nacionais e regionais de zebu participassem do evento e elas, sim, tratariam de convidar ou buscar as Associações de taurinos, juntamente com a ABCZ. Dessa forma, a Associação Brasileira de Guzerá, trataria de introduzir na exposição os produtos cruzados com sua raça, tais como: Pitangueiras, Cariri, Riopardense, Xingu, Lavínia e outros mestiços, 1/2, 3/4 de sangue e etc. O Nelore entraria com o Canchin, o lbagé, etc. O Gir entraria com o Girolando e outros. E assim por diante. A promoção, dessa forma, seria das raças zebuínas, no próprio santuário do Zebu. Seriam essas entidades que iriam buscar, então, o apoio logístico dos grandes criadores e todos teriam uma exposição verdadeiramente rica em informações e eficaz nos resultados.

Da forma como está, o esforço torna-se disperso, sem oferecer aos visitantes ou analistas aqueles resultados que eles têm esperado por anos a fio.

Fica a sugestão para o próximo ano. A grande novidade de 1991 foi o lançamento do primeiro "Anuário de Cruzamentos Tropicais", lançamento da Editora Agropecuária Tropical, trazendo o apoio de 26 associações de gado taurino e mais uma súmula de todas as raças bimestiças formadas ou em formação no Brasil.

É fácil prever que, para o próximo ano de 1992, a CRUZEBU em sua nova roupagem será muito melhor, principalmente se tentar seguir o caminho acima sugerido.

PASTOREIO NO SEU

Cerca da metade da área dos Estados Unidos é estritamente terra de pastagem não adequada para a agricultura. Esta terra não teria utilidade como fonte de alimento se não fosse pasto para gado.

O MILHO NO DESERTO

Segundo o Centro de Investigação e Desenvolvimento de Barcelona, na Espanha, através do biólogo Jordi Gómez, um dia será possível cultivar milho em pleno deserto. Ele descobriu numa variedade de milho selvagem genes de resistência à desidratação, que garantiriam a sobrevivência dos exemplares cultivados - mais frágeis.

DISPENSANDO ADUBOS

Há muito se sabe que plantas como do grupo das leguminosas, têm a capacidade de fertilizar o solo. Isso deve-se à simbiose dessas plantas com bactérias que captam o nitrogênio do ar. Biotecnólogos empenhados em modificar essas bactérias a fim de que passem a trabalhar também com os cereais, como o milho, o arroz ou o trigo, foram surpreendidos por uma descoberta da agrônoma brasileira Johanna Dobreiner, do Centro Nacional de Biologia do Solo, no Rio de Janeiro. Em 1989 ela anunciou que a bactéria *Acetobacter diazotrophicus* pode captar nitrogênio para a cana-de-açúcar, pertencente, como os cereais, à família das gramíneas. Espera-se que agora seja mais fácil criar uma bactéria adubadora para essas importantes culturas.

Segundo Johanna, é possível dispensar de imediato as 240.000 toneladas de nitrogênio químico aplicadas anualmente nos 40.000 quilômetros quadrados de lavoura de cana do Brasil, com uma economia de pelo menos 150 milhões de dólares. As experiências revelam de resto que o adubo era desnecessário: a cana passa perfeitamente bem sem a química e, se for bem irrigada, pode duplicar sua produção normal. Por esse trabalho, a agrônoma, que recebeu o prêmio científico da ONU em 1989, pesquisa agora a presença dessas bactérias na batata-doce e na mandioca. No ano passado, os americanos anunciaram a descoberta de outras bactérias que, além de fixar nitrogênio, também são capazes de captar carbono de material orgânico, constituindo grandes fontes de enriquecimento do solo.

RECUPERANDO DESERTOS

Especialistas da Faculdade de Tecnologia Agrícola do Technion, em Haifa, introduziram capas de asfalto ou de plástico debaixo da terra em áreas desérticas, a fim de reter a água das poucas chuvas ao alcance das raízes das plantas.

CRIADORES DE GOIÁS E DE UBERABA SELECIONAM GADO PÉ-DURO

O gado Pé-Duro, a raça tradicional na época em que o Piauí era um grande exportador de carne, vem ganhando novos defensores, preocupados em preservar este inestimável recurso genético, conhecido principalmente por ser um bovino extremamente rústico. Essa grande rusticidade permite que ele prospere, quase sem nenhum trato, em regiões semi-áridas e de pastos de baixa qualidade.

Criadores de Goiás e de Uberaba, MG, a chamada Capital do Zebu, vêm mantendo plantéis de Pés-duros, lá denominados Curraleiros, visando iniciar um processo de seleção. Essa atitude dos criadores goianos e mineiros sem dúvida é uma contribuição importante para preservar uma raça que ainda está muito perto da extinção. É interessante frisar que algumas raças que permaneceram desprezadas por longos anos, ou até mesmo ameaçadas de extinção, como a raça Caracu e o Cavalinho Crioulo do Rio Grande do Sul, hoje voltam a ter seu valor reconhecido e, nas exposições agropecuárias, seus

exemplares alcançam preços muito elevados. Essa tendência não ocorre somente no Brasil: nos Estados Unidos, os bovinos Texas Longhorn, uma raça de origem ibérica e aparentada da Caracu e do Pé-Duro, vêm sendo disputadas por grandes quantias de dólares.

É provável que, dentro de algum tempo, o gado Pé-Duro venha a ser encontrado com facilidade nas exposições agropecuárias, garantindo bons resultados financeiros a seus criadores. O Dr. João Batista de Castro Neto, Juiz de Direito de Araguaína, GO, e também pecuarista, vem procurando divulgar a raça e, com um grupo de criadores, pretende expor alguns animais Pés-Duros ou Curraleiros na Exposição Nacional de Uberaba.

Também a EMBRAPA, através de sua Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina, mantém um núcleo de preservação do gado Pé-Duro em São João do Piauí, PI, criado na vegetação natural da caatinga. A Coordenação desse núcleo de

preservação da EMBRAPA vem fazendo um levantamento dos criadores de gado Pé-Duro, visando determinar com maior precisão os rebanhos puros existentes.

Após a etapa inicial de preservação da raça, que visa obter um número significativo de animais, a EMBRAPA pretende realizar um programa de seleção, assim como o estudo de cruzamentos controlados com outras raças.

Maiores informações:

*Eng. Agr. José Herculano de
Carvalho, Coord. projeto*

Preservação do Gado Pé-Duro

**EMBRAPA - Caixa Postal - 01 - CEP:
64035 - TERESINA - PI**

LEIA E ASSINE

AGROPECUÁRIA TROPICAL

**A revista com a coragem
do homem do campo**

AGROPECUÁRIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Correspondência e cheque em nome de:
EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA

Rua São Benedito, nº 28 - 1º andar

Caixa Postal - 606

38020 - UBERABA - MG

Fone: (034) 333-9788 - 312-7290

- Desejo fazer uma assinatura de **AGROPECUÁRIA TROPICAL**

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade _____ Estado: _____ CEP: _____

Estou enviando: - Cheque nominal à Editora Agropecuária Tropical Ltda -

Nº _____ Banco _____ Agência: _____

- Vale Postal

- Desejo receber um recibo

1 ano: CR\$ 30.000,00

FAZENDA

JOSÉ DE SOUZA VITORELI



** Seleção da Raça Gir desde 1990.*

** Base Genética do Rebanho:
R + Eva + Bey + Krishna*

- LOTE DE MATRIZES DA TALISMÃ
(Regime de pasto)



** Utilização da inseminação artificial com os melhores raçadores da atualidade.*

- RUGA - Nasc. 25/12/87
Filiação: Colosso 959 x Coluna 104



** Programa de coleta e transferência de embriões.*

- LOTE DE MATRIZES DA
TALISMÃ
(Regime de pasto)

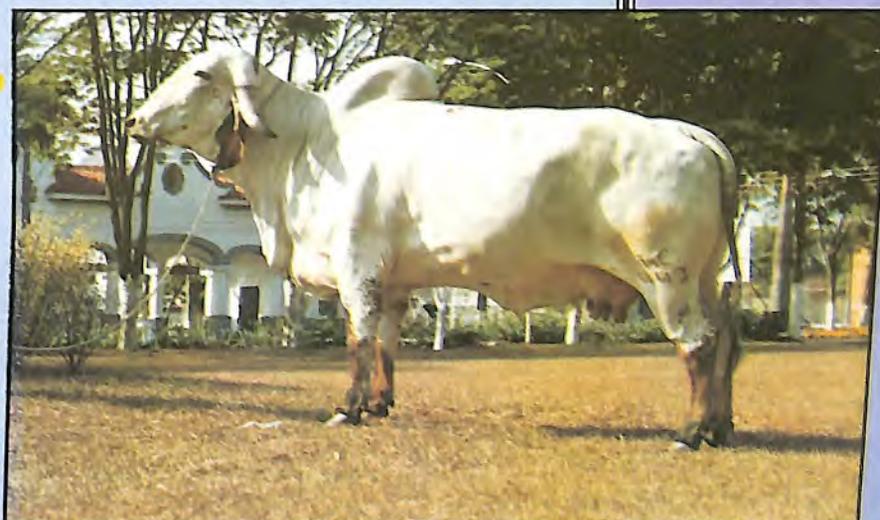
Rua Voluntários
Tel: (011) 951-7630
(011) 951-7631
SÃO PAULO

TALISMÃ

Tel: (0188) 51-1660
TUPI PAULISTA - SP

** Serviços de
computação própria em
todas as atividades da
fazenda e do rebanho.*

- MANOLITA - 770 kgs. aos 54
meses.
Filiação: JURUÁ x JANDÁIA
* Grande Campeã da Raça
Expo. Nacional Raça Gir,
Uberaba/91.



** Criação e seleção de
cavalos APALOOSA.
* Venda Permanente de
nossos produtos.*

- NORTINHA II
Filiação: Juruá 151 x Nortinha 183
* Grande Campeã da Raça - Expo.
Andradina/1991.
* Grande Campeã da Raça - Expo.
Dracena, FAPIDRA/1991.



Veterinário Responsável: DR. ROGÉRIO
JUNQUEIRA DE BARROS - CRMV - 4-5596



- SECRETARIA -
RGD 8870
Filiação: Slogan
257 x Brasília 111

ios da Pátria, 1139
951-7632 / 290-6424(esc)
01-6277 (res)
SAULO - SP

APPALOOSA  MINI PONEI

HARAS BIG PONY

Caixa Postal: 201 - CEP: 85890
FOZ DO IGUAÇU - PR
TEL: (0455) 73-1871/ 73-4666 / 22-2113

Prop: VILMAR DE FREITAS



FAÇA-NOS UMA VISITA

- COBERTURAS À VENDA.



PINGO DE PRATA Idade: 7 anos

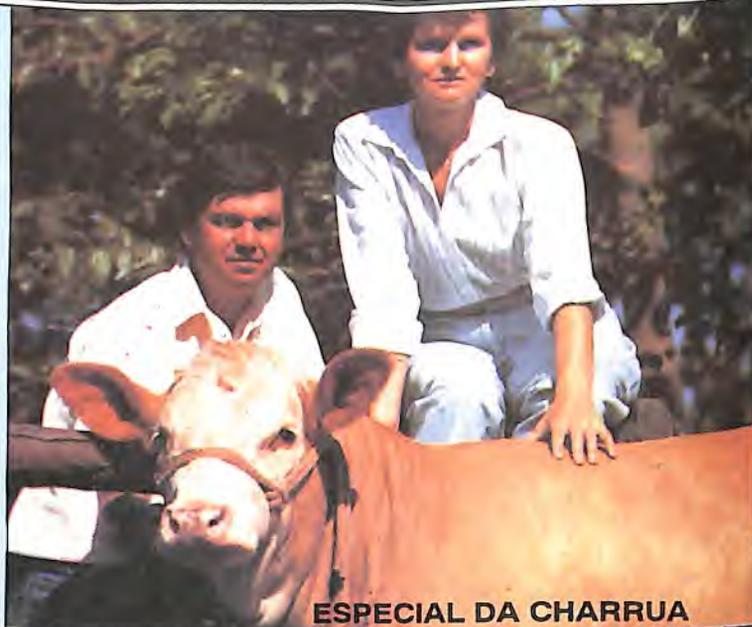
* Campeão da Categoria e Reservado Campeão na Expo. Londrina/91.

FAZENDA CHARRUA

DIVA e JAIME MÜLLER

Em SERTANEJO - PR: Caixa Postal 108
CEP: 86340 -
Fone: (0435) 62-1275 - Fax: (0435) 62-1643

**VENDA DE
REPRODUTORES
E
MATRIZES**



ESPECIAL DA CHARRUA

FAZENDA CAÇULA

ELDORADO - MS - Fone: (067) 473-1276

Concelção e Luiz Turquino

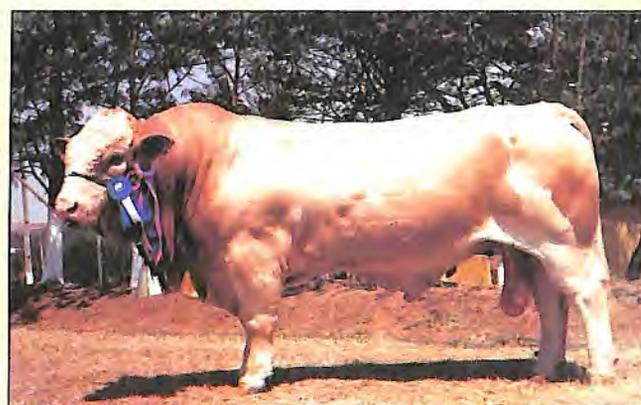
Em LONDRINA - PR: Rua Espírito
Santo, 1114 - Apart. 1.402
CEP: 86020 - Fone: (0432) 23-0323 -



INGÁ DA CAÇULA - 970 kg
● Grande Campeão no "Show da Raça, SP/91".
● Grande Campeão em: Pres. Prudente, Campo Grande e S. José do Rio Preto/91.



**Touro em
Coleta de
Sêmen**



IVAN DA CAÇULA - 1.180 kg
● Grande Campeão em Presidente Prudente/91.
● Campeão Touro Jovem "Show da Raça, SP/91".

ESTADOS UNIDOS X BRASIL:

O ZEBU BRASILEIRO FOI GARFADO?

Isso iria acontecer, mais cedo ou mais tarde, até porque certos presidentes do Zebu, politicamente, vinham dizendo que jamais seria possível o Brahman entrar no Brasil. No bom estilo brasileiro, tal afirmativa significa que os acordos estavam sendo costurados nessa direção. Vai começar uma nova moda na zebuicultura brasileira que enriquecerá muita gente nas vizinhanças dos que comandam a festa nacional... para prejuízo ou, pelo menos, atraso da zootecnia nacional.

A capa da revista "The Brahman Journal" de Julho/91 deixa claro que o momento da introdução do Brahman no Brasil já vai acontecer. Os Estados Unidos, por meio de sua American Brahman Breeders Association, passou a admitir, agora, as diferentes raças zebuínas para efeito de Registro Genealógico. Vai começar a registrar o gado que o Brasil já vinha selecionando desde a década de 1920! Foram 34 votos a favor da medida contra apenas 6, ficando destacadas as seguintes raças:

- 1) American Gray e American Red Brahman
- 2) American Indu-Brazil
- 3) American Nelore
- 4) American Gir
- 5) American Guzerat
- 6) American Tabapuã

A nova medida entrará em ação no dia 1º de janeiro de 1992. Aparentemente, trata-se de uma vitória dos criadores brasileiros mas não convém ficar deslumbrados, por ora. Essa medida serviria para algumas reflexões, tais como:

a) O Brahman sempre foi apresentado pelos norte-americanos como um "zebu altamente melhorado" e sério concorrente das demais raças zebuínas. Essa nova posição mostra que o Brahman não ia tão bem como diziam os americanos. Afinal, não se mexe em time que está ganhando!

b) Aparentemente, os Estados Unidos irão importar embriões e sêmen em grande quantidade, do Brasil, da Índia e outros países, para assumir a dianteira na seleção das raças puros-sangues. E eles jogam duro!

c) Nas exposições, o Zebu puro-sangue brasileiro ganhou um enorme território na terra do Tio Sam. Os animais registrados poderão ser expostos em

qualquer das três Américas! Dessa forma, o Brasil terá que enfrentar os zebuínos norte-americanos puros-sangues, em consonância com os acordos já firmados com a FICEBU. Obviamente, o Brasil estaria na dianteira seletiva devido à sua maior tradição mas...até quando? Os Estados Unidos têm meios econômicos para ultrapassar o Brasil em três ou quatro gerações, apenas! De qualquer forma, a concorrência na seleção do Zebu puro-sangue é uma boa notícia. (O puro-sangue de lá será mesmo igual ao de cá?)

d) O grande problema será o Brahman que, até o momento, continua sendo apenas um mestiço. E pior: continua recebendo infusões de sangue novo, a cada geração. O Brahman pode ser branco, cinza, vermelho, chitado, de orelhas médias, ou orelhas longas, com chifre ou mocho, sem detalhamento nas orelhas ou nos chifres! Um autêntico mestiço! Sem dúvida existem boas seleções desse gado mas o comportamento geral traduz-se numa miscelânea. Este gado, entrando no Brasil, tenderá a cativar uma boa parcela de apreciadores tanto por constituir uma nova "moda" como por apresentar vantagens econômicas por se tratar de mestiço e, como tal, com acentuada dose de heterose, o que garante um melhor rendimento global. Como qualquer mestiço seleta!

e) O Brasil, pela ABCZ, estabeleceu uma série de parâmetros para o ingresso do Brahman no País, durante a reunião da FICEBU em Assunção, há pouco tempo. A partir dali, o País poderá importar Brahman de todos os países que preencham os requisitos ditados. Vários países latino-americanos já estão conversando sobre suas exportações para o Brasil. É fácil supor que, dentro de pouco tempo, as

chácaras e fazendas ao redor de Uberaba estarão repletas de Brahman...

O BRAHMAN QUE VAI ENTRAR NO BRASIL

As poucas importações de Brahman que foram realizadas pelo Brasil não deram resultados satisfatórios. Tem ficado evidente que o melhor caminho é mesmo o dos cruzamentos tropicais com as raças taurinas. Também tem sido discutida a não-necessidade de uma raça zebuína especializada para corte, no momento, vinda do estrangeiro, uma vez que os brasileiros estão supridos com o Nelore, o Tabapuã, o Indubrasil e o Guzerá! O Brahman, em sua qualidade de mestiço, poderá provocar um grande retrocesso nesse cenário, pois - mestiço por mestiço - seria muito mais conveniente para o Brasil realizar o "Guzonel" (Guzerá sobre fêmea Nelore), ou "Tabanel" (Tabapuã sobre fêmea Nelore), etc. Ou seja, o país tem mais alternativas do que as oferecidas pelo ingresso do Brahman. (ver: "... e o Brahman está chegando", no Anuário ZEBU/91, pág. 11, onde está demonstrado que o Brasil foi mais competente que os norte-americanos no tocante à seleção do Zebu).

O zoneamento pecuário brasileiro prevê, isso sim, a introdução de outras raças zebuínas originárias da Índia, tais como:

1 - HARYANA - de grande porte, raça-mãe do Nelore, de boa aptidão leiteira.

2 - THARPARKAR - de alta rusticidade, do deserto de Thar, muito leiteira, já com alguma reminiscência na formação do Guzerá Brasileiro.

3 - DANGLI - de médio porte, muito forte, para regiões alagadas (muitas chuvas) e pequenas propriedades.

4 - SINDI - cujo patrimônio genético brasileiro é ainda muito pequeno. Ideal para pequenas propriedades rústicas. De grande eficiência leiteira e notável rendimento de corte.

5 - KHILLARI - juntamente com o Kangayan, tende a formar uma variedade de corte para as fronteiras de desenvolvimento, pois é de absoluta rusticidade e bom rendimento de corte.

6 - SAHIWAL - a raça mais leiteira da Índia, embora de aparência sofrível ao gosto dos brasileiros. Seria de grande interesse para a formação de uma raça leiteira tropical bimestiça, a exemplo do que já aconteceu em outros países.

A criação de uma "moda" para introdução do Brahman será nefasta para o País, permitindo os seguintes

DESASTRES ZOOTÉCNICOS:

a) Minimizar o enorme esforço realizado até hoje pela raça TABAPUÁ. Quem garante que não perderá sentido continuar selecionando esta raça, em curto espaço de tempo? Provavelmente, entrando o Brahman, o destino do Tabapuá será juntar esforços com o Guzerá ou com o próprio Brahman, para engendrar um produto competitivo no mercado.

b) Aniquilar, de uma vez, o esforço dos poucos criadores de INDUBRASIL. O Brahman, por ser mestiço, de recentes infusões de sangue, apresenta melhor condição de rendimento final. Já o Indubrasil, embora fruto de mestiçagem, teve seu livro fechado desde 1938! Uma saída para a raça seria a incorporação do plantel nacional dentro do Brahman... (Atualmente, muitos criadores já estão passando para o lado do Nelore).

c) As variedades mochas de NELORE e GIR tenderão à minimização, pois serão de grande serventia nos cruzamentos absorventes com o Brahman... Talvez sobre, a médio prazo, apenas um Brahman mocho!

d) O NELORE praticará uma enorme mestiçagem com o Brahman, em todo País, buscando melhor rendimento no corte, numa primeira etapa. O Brahman não suportará as condições tropicais mas seus mestiços com Nelore e Guzerá darão muitos lucros. O incrível lastro do Nelore, orgulho de seus criadores e suas Associações - o maior do mundo! - será reduzido em pouco tempo! Acontecerá uma "brahmanização" do lastro de zebu na pecuária de corte. O orgulho brasileiro irá por terra!

e) Paralelamente à disseminação do Brahman acontecerá a corrupção generalizada nos documentos de Registro Genealógico, visando obter altos preços no comércio de animais da nova "moda", como já aconteceu várias vezes no País. Se, atualmente a raça Nelore mostra-se descontente com os documentos admitidos. Depois do advento do Brahman, essa questão estará muito mais acirrada. A seriedade zootécnica sofrerá um enorme baque! A Zootecnia perderá um grande espaço e um tempo precioso até acontecer o ajustamento, o que acontecerá somente depois de algumas décadas. O conceito de "zootecnia tropical" será lançado ao brejo, trocado por uma zootecnia imediatista e mercantilista.

AS REGRAS PARA A IMPORTAÇÃO

A revista "El Cebu", da Colômbia,

divulga as condições da ABCZ para o ingresso do Brahman no Brasil, como se segue:

1 - Os reprodutores deverão ser certificados como puros. O comprador poderá exigir o registro genealógico e verificação de mérito.

2 - A Associação Brahman do país vendedor deverá ser membro da FICEBU, respeitando os propósitos de livre comércio.

3 - Os reprodutores a serem importados e seus descendentes deverão ser inscritos em livro próprio na ABCZ, no Brasil.

4 - Os padrões raciais registrados na FICEBU deverão ser seguidos por todos os animais a serem importados.

5 - Os ascendentes, até a terceira geração, devem ser de países que também adotaram os padrões raciais registrados na FICEBU.

6 - Sendo o Brahman uma raça resultante de cruzamentos absorventes, não se aceitarão importações de países que ainda mantêm tal tipo de cruzamento entre raças zebuínas distintas e registrando o produto como "puro-sangue".

7 - O reprodutor deverá ter desempenho igual ou acima da média.

8 - O importador deverá firmar convênios com a ABCZ/Universidades, para realizar provas visando verificar a rusticidade, fertilidade, precocidade e outros fatores, assim como fazer uma análise dos resultados ou laudos zootécnicos de importação. As garantias sanitárias deverão ser negociadas com as autoridades veterinárias do país importador, com o objetivo de resguardar o Brasil de enfermidades exóticas. Os embriões, sêmen e reprodutores que serão importados, deverão proceder de países que estejam de acordo com as disposições internacionais vigentes, assim como os protocolos sanitários, os quais deverão ser firmados entre o país importador e o exportador. É importante que estes protocolos sanitários estejam de acordo com os postulados atuais da FICEBU.

Vários países já estão se movendo para concretizar as primeiras exportações de Brahman para o Brasil.

CONCLUSÕES

Num gesto de inteligência mercantilista, vai ser criada mais uma grande "moda", talvez a maior já surgida na história do Zebu pois será regada a dólares. As diversas raças zebuínas, com destaque para o Nelore, vão entrar nos Estados Unidos e ali

tentarão salvar o que resta do Brahman. Obviamente milhares de criadores irão utilizar tourinhos ou sêmen importados do Brasil. O "novo zebu" que irá surgir poderá ocupar um novo espaço na pecuária norte-americana, com sucesso. Muitos advogam que, brevemente, o Brasil estará importando Zebu puro-sangue dos Estados Unidos. Até aí, nada de mais!

Já no Brasil, o advento do Brahman irá utilizar o enorme lastro disponível de Nelore, Tabapuá, Indubrasil, etc. para obter rentáveis mestiços que, no final de contas, serão aproveitados num programa de registro PC (já calculadamente previsto no "Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos"). Isto já é uma pequena impostura zootécnica! A nova "moda" brasileira vai enriquecer uma minoria, como nunca se viu! A "troca de favores" irá se assentar sobre o lastro de Brahman das diversas Américas e, no Brasil, sobre o lastro das raças zebuínas. Um golpe de mestre! O Brasil dará o que tem de bom para os trópicos e receberá o que não é tão bom para si!

Outra conclusão importante é a liquidação de raças que irá acontecer, sem necessidade de recorrer à "bola de cristal". O Brahman estará sendo apontado como solução ideal para carcaça, carnes nobres, etc. por muitos juizes, estudiosos, etc. todos embalados por dólares. A "moda" vai ganhar terreno aceleradamente.

Os próprios mentores da nova "moda" trataram de divulgar que o Brahman estava liquidado zootecnicamente, etc. A intenção era a de sempre: desvalorizar o produto que se pretendia comprar. Camuflando suas intenções, puderam - com tranquilidade - viabilizar os acordos no exterior. O Brahman vai entrar, movido a dólares em fatura, exatamente como outros gados ou produtos norte-americanos! As mesmas pessoas que irão intermediar as exportações de zebu puro-sangue para os Estados Unidos e alhures também irão faturar alto na importação do Brahman!

Fica evidente a falta absoluta de escrúpulos para com o patrimônio genético duramente selecionado até hoje, no Brasil. Para poder introduzir o Zebu puro-sangue nos Estados Unidos uma grande parte da zootecnia dos trópicos será vilipendiada!

A nova "moda" evidencia que o mascatismo não morreu nos tempos modernos. A mesma falta de escrúpulos continua imperando; o crime de lesa-pátria e o desrespeito para com os tradicionais selecionadores são mais que óbvios, apesar dos sorrisos de

comiseração dos mentores que ocupam cargos de poder junto do Ministério.

Os criadores brasileiros não foram jamais ouvidos sobre essa nova "moda": ela é fruto de uma ditadura no comando da Zootecnia. (A decisão de introduzir o Brahman não deveria ser decidida por um Conselho Técnico, ou um Conselho Diretivo, mas sim por uma decisão majoritária diretamente verificada junto dos mais expressivos criadores, tornando pública essa decisão antes de sua implementação).

Aos brasileiros selecionadores restará, finalmente, apenas a pergunta já costumeiramente sem resposta: "Quem irá pagar a conta do desastre? Qual autoridade será punida quando estiver provado que houve apenas ganância desmedida na iniciativa?" A história do zebu, no Brasil, está cheia dos vaivéns das "modas" e nunca

ninguém apresentou-se como culpado. Pelo contrário, Uberaba tem exigido até a entronização dos mascates e, pelo jeito, no futuro, irá entronizar também os mascates atuais que, como boa parte dos antigos mascates, levavam consigo verdadeiros "presentes de grego". Quem não conhece a história, corre o risco de repeti-la, sempre... Os atuais mascates, de nível internacional, depois de terem adubado as autoridades do Ministério, vão despejar o Brahman no Brasil, num desrespeito aos homens que construíram "o maior patrimônio genético do mundo ocidental".

Cabe a Uberaba evitar que isso aconteça ou, ao menos, exigir que os tradicionais criadores sejam ouvidos. Ao se calar, estará consentindo com o crime de lesa-pátria, favorecendo mascates ao invés de associados selecionadores!

NÃO FIQUE DO LADO DE FORA

"ZEBU/92"

SERÁ NOVAMENTE A MAIOR E MELHOR OBRA EDITORIAL DO ANO.

"LEMBRE-SE"

As exportações de gado ZEBU, SÊMEN e EMBRIÕES estão abertas.
É hora de enviar o seu trabalho.

O EXEMPLO PERNAMBUCANO

A produtividade do solo pernambucano está sendo estudada pela Secretaria da Agricultura do Estado com a ajuda dos Correios. É que a Secretaria lançou em Maio/91 o programa "Conheça seu solo" e distribuiu mais de 1.000 sacos plásticos em todas as agências dos Correios de Pernambuco. Para receber totalmente gratuito em casa a análise de seu solo, o agricultor pernambucano remete amostras para a Secretaria dentro do saquinho. Chegando a resposta, é hora de investir no produto que melhor se adapta ao terreno.

COMPRANDO GRÃOS

O Brasil está importando neste ano 6,3 milhões de toneladas de arroz, milho, cevada, alpiste, soja, trigo e malte, o que representará um dispêndio de US\$ 1,3 bilhão, segundo estimativa da Câmara Setorial de Comércio Exterior do Ministério da Agricultura. As importações se devem em parte à quebra da safra agrícola ocorrida neste ano, provocada pela falta de recursos para o crédito agrícola no ano passado. A estimativa era de que o País produziria 65 milhões de toneladas de grãos, mas foram colhidos apenas 56 milhões.

O maior volume dessas importações será de trigo em grãos descascado, que deverá chegar a 4 milhões de toneladas e custar US\$ 694,9 milhões.

OS DESERTOS BRASILEIROS CRESCEM...

O Brasil, segundo os dados da ONU (1983) tinha cerca de 780 quilômetros quadrados de áreas desertificadas, concentradas principalmente no Nordeste, onde viviam mais de 10 milhões de pessoas. As autoridades negam a desertificação, entendendo o termo no sentido mais restrito, mas o fato é que a substituição das florestas tropicais pelo plantio extensivo para exportação vem criando e alargando regiões áridas e semi-áridas.

Em menos de um século, por exemplo, destruiu-se 81% da cobertura florestal do Estado de São Paulo. O Pontal de Paranapanema, na divisa com Mato Grosso, com mais de 1.500 quilômetros quadrados de área verde em 1950, está totalmente devastado. Pelo menos 500 mil quilômetros quadrados de solo nordestino já viraram desertos de verdade. Da mesma forma, os menos irrigados pampas gaúchos cresceram, apenas na última década, mais de 20 quilômetros quadrados.

"A desertificação não é propriamente a formação de dunas, mas o esgotamento de toda a capacidade do solo de suportar a vida", define o geólogo João José Bigarella, presidente da Associação de Defesa e Educação Ambiental de Curitiba.

A IMPORTÂNCIA DO CAPIM ELEFANTE NA PRODUÇÃO NACIONAL DE LEITE

O capim-elefante, *Pennisetum purpureum*, Schumacher, é uma gramínea perene originária da África tropical e foi introduzida no Brasil por volta de 1920. O capim-elefante tem sido utilizado principalmente como forrageira de corte para produção de leite em diversos tipos de exploração leiteira, localizado em todas as regiões do Brasil. Recentemente tem sido crescente a ênfase na utilização do capim-elefante sob pastejo na produção de leite.

GANDU

Nome científico: *Cajanus cajan* L.

É uma leguminosa perene (dura de 3 a 5 anos), de crescimento rápido, porte ereto tipo arbustivo, não agressivo, sistema radicular profundo, que faz a descompactação do solo e ajuda a aeração através de suas raízes que chegam a alcançar 3 metros de profundidade. É uma planta resistente à seca e se adapta bem aos solos pobres, floresce aos 3 meses de idade e deve ser cultivada por 1 ou 2 anos, após essa idade a haste principal e ramos tornam-se lenhosos diminuindo sua utilização como forrageira. Quando podada, a soqueira brota abundantemente podendo dar de 3 a 4 cortes por ano, devendo ser podado a 10 cm do solo.

A forragem do gandu pode ser cortada, fenada e depois enfardada que ela mantém suas qualidades de palatabilidade (especialmente para os caprinos) e o nível de proteínas em torno de 17%.

ANÁLISE DO SOLO

Uma das primeiras preocupações do criador deve ser com a alimentação e se a alimentação é a pastagem, ela deve ser muito bem cuidada. E este cuidado começa com o solo que é o suporte e fonte de alimento para as gramíneas.

Para se fazer uma análise do solo é recomendável uma amostra a cada 20 hectares numa área considerada uniforme, mas dificilmente em nosso meio existem áreas que atingem esse tamanho com uniformidade. Como parâmetro deverá ser levado em consideração os seguintes critérios: topografia (há três áreas distintas: o espigão ou o topo, a encosta e a baixada). Existe a tendência da água correr para as partes mais baixas, e na encosta, ponto de encontro entre o espigão e a baixada há condições para haver o máximo de umidade, o que pode provocar a erosão, cor (uma terra branca, por exemplo, tem uma reatividade química diferente de uma terra vermelha), textura ou tipo de solo (arenoso, argiloso, etc) tipo de cultura ou tipo de cobertura vegetal, drenagem (solo úmido ou seco), e o histórico do terreno (quando e como foi adubado, quantos canais foram construídos, etc). Com uma boa análise, há economia na adubação e os animais passarão a serem melhor nutridos.

"FALA TERRA" - PRODUTOR RURAL COM A BOCA NO TROMBONE

A Coordenação de Informação e Documentação Agrícola do Ministério da Agricultura pretende manter uma linha direta com o produtor rural, através de projetos que vão possibilitar aos agricultores e outros segmentos interessados obter informações técnicas ou apresentar suas sugestões. Apesar de o órgão ser dotado de um significativo banco de dados, é necessário que entidades que pesquisam o setor no País participem, encaminhando informações.

Através do telefone de discagem direta gratuita de qualquer parte do País, fac-símile para recepção e transmissão de documentos, telex e terminal de computador para registro imediato de todas as providências de atendimento e expedição de relatórios, o produtor rural pode fazer denúncias ou sugestões, além de apresentar suas dúvidas e pedir informações científicas que vão desde legislação, passando por preços de produtos, até meteorologia. É possível fornecer a previsão do tempo até com 12 dias de antecedência. Este programa também pode ser acionado por telex, telefone e telefax. O programa conta ainda com uma completa biblioteca, em cujo acervo encontram-se documentos e informações agrícolas publicadas nos principais jornais e revistas do Brasil.

TABACO NA COMIDA

No futuro, as donas de casa poderão encontrar nas prateleiras dos supermercados geléias com tabaco ou até refrigerantes com o mesmo ingrediente. Bioquímicos da Universidade de Kentucky, Estados Unidos, conseguiram extrair dessa planta uma proteína considerada riquíssima. Os cientistas trituram folhas verdes de tabaco para obter um extrato, que então é filtrado.

O produto desse processo é um pó branco, sem cheiro e sem sabor, que concentra duas vezes mais proteínas do que o ovo ou o leite integral. A proteína do tabaco não guarda nenhum

resquício de nicotina, o componente da planta nocivo à saúde. Além disso, é possível acrescentar o pó a doces, molhos e bebidas. O novo ingrediente, por sinal, já está sendo testado na Suécia e na Itália.

OS LAGOS VIRARAM SAL

Um dos lugares mais inóspitos do planeta Terra é a Depressão de Danakil, 5 mil quilômetros quadrados entre as montanhas da Etiópia, a oeste, e o Mar Vermelho, a leste, na África Oriental. A brancura do cenário se deve à enorme camada de sal que recobre o solo e, em alguns pontos, desce 5 mil metros terra adentro. Isso, porque, segundo os estudiosos, ali era um braço do Mar Vermelho, que se dividiu em grandes lagos. Estes, castigados pelo sol, acabaram por evaporar, deixando apenas a camada salina, algo como 1 milhão de toneladas ao todo, principal fonte de sobrevivência dos nativos das áreas próximas. Arrancados a golpes de picaretas, os blocos de sal são transportados por mulas até o mercado de Makale, a 120 quilômetros, onde a carga é vendida aos comerciantes africanos.

O VENTO VIRA ENERGIA

Até 1992, espanhóis e americanos pretendem colocar em operação cerca de 500 moinhos de vento nos rochedos de Gilbratar, no extremo sul da península ibérica. A idéia é gerar energia elétrica a partir do vento, como os americanos já fazem em grande escala na Califórnia, onde há mais de 16 mil moinhos desse tipo. Só nas montanhas de Tahachapi, 180 quilômetros a nordeste da cidade de Los Angeles, 4 mil moinhos abastecem de eletricidade mais de 750 mil habitações. No ano de 1989, a energia dos ventos, ou eólica, produziu ali o equivalente a 3 milhões de barris de petróleo. Mais da metade dessas turbinas de vento, que pesam uma tonelada e medem 25 metros, são fabricadas na Dinamarca, a qual dá até o ano 2.000 pretende instalar na Europa moinhos suficientes para produzir tanta energia quanto quatro centrais nucleares. Só que para funcionar é necessário muito vento. No Brasil, onde de modo geral venta pouco e o vento tende a ser fraco, com velocidade inferior a 7 metros por segundo, a energia eólica não promete muito. Além do mais, esse tipo de energia ainda é economicamente inviável mesmo para os americanos que têm de subsidiá-la.

A VACA LEITEIRA TORCE O RABO

"Na hora de fazer as contas, não é só a quantidade de quilos de leite por vaca que interessa. É necessário analisar a quantidade de litros que a propriedade produz, na relação: litros por hectare". Para os agrônomos, uma propriedade é razoável quando produz em torno de 4 a 15 mil kg/hectare/ano. Entre 3.500 kg de leite a 4.000 kg por hectare já existem muitas propriedades conseguindo. Já acima de 4.000 são bem poucas. A média brasileira é de apenas 300 a 400 kg/ha/ano", afirmou Moacyr Corsi, engenheiro agrônomo, em entrevista à revista Balde Branco. Por enquanto, a maioria dos produtores brasileiros continua fazendo contas equivocadas, em vez de analisar a rentabilidade da propriedade, analisa apenas produções individuais.

E onde a atividade leiteira acaba indo para o brejo. A vaca leiteira não é tudo; ela pode torcer o rabo diante do rendimento da propriedade que vale mais! Às vezes duas vacas de menor aptidão

leiteira podem dar mais lucro que as supervacas!

MELHORANDO A PRODUÇÃO LEITEIRA

O Ministério da Agricultura e Reforma Agrária (MARA) está fazendo a "Campanha Nacional de Aumento da Produtividade em Rebanhos Leiteiros". O principal objetivo da campanha é fazer com que os produtores de leite encurtem o intervalo entre parto de suas vacas para 12 meses, ou seja, uma cria por ano. As recomendações são:

1 - Vaca em bom estado de carne no momento do parto: essa é a principal condição para a vaca apresentar rapidamente o cio e enxertar pouco tempo depois do parto. Se a vaca parir magra, atrasa o cio e demora a enxertar, causando grandes prejuízos, menos leite em sua vida útil e menos bezerras.

O melhor momento para engordar uma vaca, para ela parir com bom estado corporal, é alimentá-la bem nos 2 a 3 meses antes dela secar (final de lactação).

O período seco (2 meses antes do parto), embora um pouco menos eficiente, também é bom para engordar o animal.

O alimento que o animal come antes do parto, desde que de boa qualidade e em quantidade, vai ser transformado em gordura e armazenado na vaca.

Isso é o mesmo que o animal "ensilar" o alimento.

2 - Evitar perda de peso depois do parto - Cuidar da alimentação nesse período é importante. Parte da gordura estocada no corpo do animal pode ser utilizada depois do parto, para produção de leite, com o animal perdendo um pouco de peso, sem atrasar o aparecimento do cio.

3 - Boa taxa de concepção e evitar abortos - Garantido o cio, é importante manter uma boa taxa de concepção e evitar abortos.

Segundo as recomendações, está garantido o aumento na produção de leite e dos bezerras nascidos.

LEITE NO SEMI-ÁRIDO MEXICANO

Distante mil quilômetros da Cidade do México, a região de La Laguna, no centro norte, é uma das principais bacias leiteiras do país. As fazendas são altamente especializadas no leite e geralmente suas produções são elevadíssimas. Esse é o caso da Fazenda Santa Mônica, município de São Pedro, Estado de Coahuila, que em apenas 300 hectares produz 22 mil litros diários com 708 vacas em lactação, todas PO, média de 31 litros/dia. O clima é semi-árido, o gado fica todo confinado e sem irrigação não se produz um grão de milho. Exemplo para o Nordeste brasileiro e para a política governamental!

NA SUÍÇA A CONVERSA É OUTRA

A vaca suíça recebe US\$ 2 mil por ano em subsídios, de acordo com cálculos de Ulisses Coutinho, diretor da Cotia Trading. A renda per capita do brasileiro em 90 foi de US\$ 1.969.

CADÊ O LEITE?

"Que fim levou o programa de leite instituído pelo meu pai na Presidência, que beneficiava mais de 6 milhões de pessoas".

Frase do Deputado Sarney Filho

FALTAM VINTE BOIS

"De cada cem boi que passam hoje pela porteira da fazenda, vinte são engolidos pelo Governo".
Cláudio de Almeida, criador gaúcho.

UM BODE EXPIATÓRIO PARA O DESASTRE ATUAL DO PAÍS

Gaudêncio Torquato, Professor titular da USP

Vários "sacos de pancadas" são erguidos para explicar o desastre do plano "collorido" - prometido e não cumprido. Todos os nomes dados aos empresários deviam retro-indicar o governo: ladrão, maquiavélico, sujo, acintoso à sociedade, etc. O palavreado é do próprio governo tirano que jamais sujou uma gravata francesa no barro do campo ou na graxa da indústria, mestre em tarifas, confiscos, congelamentos, enganações e tremendo colecionador de sucessivos fracassos.

É incrível, porém verdadeiro. O Brasil da "modernidade" de Fernando Collor está transformando-se rapidamente no país da "antiguidade" do Estado Novo de Vargas. A história se repete. Uma análise do que ocorre no sistema produtivo nacional indica que arquitetos da vida do País dispõem de um monumental bode expiatório para explicar o desastre brasileiro. O empresariado. Igualzinho ao furor brandido pela massa de instrumentos jurídicos do Estado Novo. Para começar, o desenho ambiental, a partir de 1929, é muito semelhante ao cenário de 1991. Inflação, alta de custo de vida, déficits orçamentários, questões com o balanço de pagamentos, emissão de dinheiro, diminuição de produção, baixos salários e desemprego.

Para combater o vilão, "o empresário", o sistema repressor produzia uma lei sobre crimes contra a economia popular, uma comissão de defesa da economia, uma coordenação de mobilização econômica. As prisões enchiam-se de pequenos comerciantes e retalhistas. O Brasil contemporâneo não está muito distante desse retrato. A Lei nº 8.137, sobre abuso de poder econômico, estipula para o infrator uma pena mínima cumulativa de 11 anos de reclusão e máxima de 48 anos. Ou, convertida em dinheiro, uma multa de 320 mil BTN na pena mínima e 77 milhões de BTN na pena máxima, em 1990. Isso é apenas um tira-gosto. Porque o empresário pode se "deliciar", ainda, com a Lei Delegada, que o pode jogar nas águas profundas do Código Penal, caso se negue, por exemplo, a produzir. Juntando-se tudo, o mínimo que se pode dizer é que estropadores, assassinos e seqüestradores ficam metros de distância atrás das penas que ameaçam o empresário.

O pior, porém, não são as penas que equivalem à morte por esquarteramento ou à prisão perpétua. É carregar o sinal da maldade. Pois o empresário brasileiro é o

mais achincalhado habitante dos países que conhecem uma economia de mercado. Autoridades governamentais fazem do empresário seu saco de pancadas. Quase diariamente, desfilam seu rosário de impropérios e acusações, enfeitadas com os tradicionais chavões que marcam o estilo populista, desde 1930. Quando um presidente da República, do alto de suas funções de estadista e juiz, desanca o empresário em séries de pronunciamentos, é porque algo de grave está ocorrendo no relacionamento institucional. Quando é este mesmo presidente quem faz discursos pomposos e cheios de vigor em defesa da moderna economia de mercado, da inserção do Brasil nas economias de Primeiro Mundo, algo de profundamente dissonante se estabelece. A perplexidade se acumula e o País começa a vegetar no completo descrédito.

A tuba de ressonância das imprecizações governamentais leva, em ondas concêntricas, a imagem do empresariado para além das camadas médias, assolando-a com o vírus da incredibilidade. Está aí o empresariado amargando o gosto azedo da desconfiança social. O empresário é ladrão, ambicioso, ganancioso, egocêntrico, maldoso, maquiavélico, sujo, um acinte à sociedade. É assim que ele é visto em muitas rodas, principalmente nos grupinhos refrigerados dos ambientes palacianos e nos cordões de miséria, esses, compreensivelmente, pela ignorância de identificar no padrão a causa de suas aflições, aqueles pela ignorância de nunca terem apertado parafuso numa fábrica.

Viver como empresário no Brasil é ter que se submeter à ciclotimia de planos, projetos, medidas, fiscalizações, controles e conversinhas com pessoas que se sucedem nos escalões do poder. Atualizando os dados do Deputado José Serra, em 11 anos, uma vez a cada ano e meio, assistimos a um verdadeiro festival de falta de continuidade.

Tivemos 8 planos de estabilização da moeda, 15 políticas salariais diferentes, 18 mudanças nas regras de câmbio, 54 alterações nas regras para controles de preços, 21 planos e propostas para encaminhamento do problema da dívida externa, 19 decretos relativos a projetos de austeridade e corte nos gastos públicos, 4 moedas diferentes, 11 índices para calcular a desvalorização do dinheiro e 5 congelamentos de salários e preços.

Se tiver coragem de chiar, o empresário é ameaçado com uma devassa. Uma chuva de 57 impostos cai pesadamente, por exemplo, sobre alguns setores industriais, na contabilidade do jurista Ives Gandra Martins. Se procurar dinheiro em um banco para seu giro, o empresário vai deparar-se com juros escorchantes. Ao mesmo tempo, o governo, vomitando sabedoria, prega investimentos em modernização.

A indústria brasileira tem setores completamente sucateados, como o setor de equipamentos pesados. Engraçado é que o governo incentiva investimentos, mas não paga o que deve, deixando em completo descalabro dezenas de empresas.

Agora, o setor produtivo está implementando as medidas previstas pelo Código de Defesa do Consumidor, sem dúvida instrumento importante para aperfeiçoamento da qualidade de produção. Só que a lei, mais uma vez, ao inverter o ônus da prova, coloca novamente o empresariado sob o regime de suspeita. O acusado deve provar sua inocência. Imaginem quantas denúncias vazias irão inundar os porões burocráticos. No Brasil, o dom da verdade é competência exclusiva dos donos do poder. Por aqui, há oligopólios e monopólios que, segundo o governo, subvertem a economia. Mas o monopólio da verdade, do poder, do arbítrio e dos controles continua com o governo. O lucro é visto como fruto malsão. Empresários bem-sucedidos são tubarões e empresários fracassados são acariciados com mecanismos deflatores que apenas beneficiam devedores. É lamentável constatar que muitos são atraídos pela rede fisiológica do governo.

O País está sob a tirania de uma casta de economistas que jamais sujaram suas gravatas francesas com a graxa dos ambientes industriais. Fazedores de leis e costumes, dão conselhos, sustentam congelamentos, enquanto brindam o setor produtivo com tarifas, planos e, agora, programas de reconstrução nacional. Será que dá para acreditar? Eles são modernos e os empresários, retrógrados. Desta forma, rapidinho, estão provocando o réquiem da modernização econômica. Conseguem fazer, da noite para o dia, o que as forças da esquerda radical do País não realizaram, em 20 anos. Depois de tudo isso, é de se perguntar: "Será que ainda vale a pena ser empresário?"

MORREU JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA



Mais um dos alicerces do Zebu Brasileiro viaja para o além. José Zacharias Junqueira, a par de sua paixão pelo gado Gir, era respeitado pelos mais tradicionais selecionadores de todas as raças zebuínas. Por suas mãos familiares passaram excelentes animais que hoje fazem a glória de plantéis de gado Indubrasil e gado Gir, de norte a sul do País e em muitos rincões do exterior.

Em seu último levantamento, José Zacharias mostrava que a maioria dos plantéis da atualidade apresentavam, de uma forma ou outra, uma participação do sangue da marca JZ cultivada por mais de 50 anos.

Não era bom apenas em zootecnia, ou no olho afiado de selecionador, mas também era

excelente em festas, em companheirismo, em enfrentar novos desafios. José Zacharias nunca ficou de fora em qualquer iniciativa de uma entidade de classe. "Se é para o bem da raça, vai botando meu nome no começo da lista, porque eu topo" - era o grito que animava as boas intenções.

Defensor incontestado da atuação da revista "Agropecuária Tropical", José Zacharias batalhou pela realização da obra máxima da raça, ou seja, a redação dos livros oficiais. Nas reuniões, sua voz sempre foi tonitroante e saíram os dois primeiros volumes: "O gado sagrado na Índia" e "Fundamentos raciais do gado Gir". Também lutou e conseguiu a aprovação necessária

para a redação do 3º volume que, agora, se encontra em fase final de trabalho.

Está no céu mas deve estar olhando para a terra onde a natureza lhe deu um grande coração para fortes paixões e que, mesmo assim, não foi suficiente para aguentar o gigante que colocou luz na zebuicultura atual. Substituir José Zacharias é impossível mas que sua luz ilumine o caminho de muitos seguidores que desejem, como ele, a glória do Zebu Brasileiro.

ÁRVORE PARA DESERTOS

Se der certo a idéia do engenheiro espanhol Antonio Albañez Alba pode ser considerada a salvação dos desertos.

Ele desenvolveu uma árvore artificial, feita de poliuretano e espuma plástica, que imita os estágios de evaporação e condensação de uma espécie natural. Segundo afirmou, sua árvore, de cerca de 7 metros de altura,

pode tornar o ar mais frio, ao absorver a umidade que se condensa sobre sua superfície durante as noites do deserto. Com o calor do dia, a umidade aos poucos evapora, refrescando o ar e provocando o aparecimento de chuvas. O invento atraiu o interesse do governo da Líbia, que deve "plantar" cerca de 30.000 dessas árvores numa região desértica do sul do país.

NOVAS ASSOCIAÇÕES

A ACERJ (Associação dos Criadores do Estado do Rio de Janeiro) está agora localizada no Centro das Associações de Criadores do Estado do Rio de Janeiro, terceiro andar no prédio da Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Pesca, com várias novas entidades, com suas sedes especiais:

1ª - Associação dos Criadores de Nelore do Rio de Janeiro (Nelo-Rio)

2ª - Núcleo dos Criadores de Gado Guzerá do Estado do Rio de Janeiro

3ª - Associação de Criadores de Gado Jersey do Estado do Rio de Janeiro (Jersey-Rio)

Todas essas entidades atendem pelos novos telefones 532-0830 e 262-2624.

No quarto andar deste prédio está localizada a Associação Brasileira de Criadores de Zebu, secção Rio-ABCZ.

OS MAIORES REBANHOS DO MUNDO

Maiores rebanhos bovinos Em milhões de cabeças (1990)	
Brasil	139,5
EUA	99,3
Europa	80,2
Argentina	49,0
Austrália	24,1
Colômbia	23,2
Canadá	11,2
Polônia	10,0
Uruguai	8,7
Nova Zelândia	8,0

Fonte: Mercado Internacional da Carne (GATT)

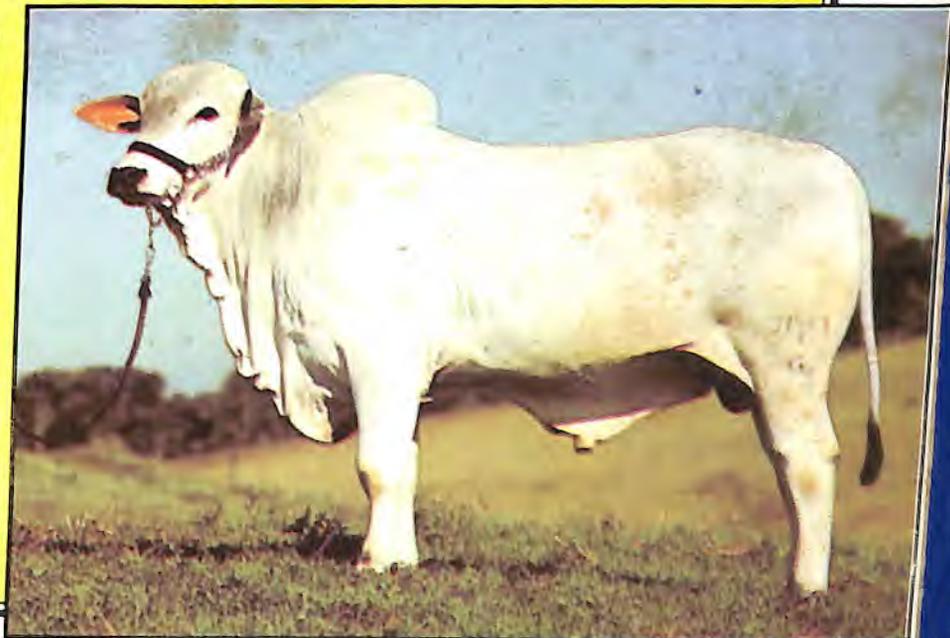
Geraldo M. Bordon
FAZENDA
MIRAFLORES

MONTE MOR - SP

● **Seleção de Nelore Mocho**
VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS

Contatos: Roberto Santos - Escritório
Fone: (0192) 79-1900

- CONDOR DA MIRAFLORES - 25 meses, 715 Kg
- 2º Melhor Posterior da Raça, Uberaba/91.
 - Reservado Campeão Bezerro, Presidente Prudente e Ourinhos/90.
- * Vendido no 8º Leilão 3B/91.



US

Grupo Usina São João
Agropecuária Santana S/A

Criação e Seleção de
Marchigiana PO e Cruzados,
Nelore PO e Nelore Mocho



CAPANA DA SANTANA Grande Campeã da Raça
Marchigiana em São José do Rio Preto/91.

FAZENDA SÃO JOÃO : Caixa Postal 13 - CEP: 13600 - ARARAS - SP - Fone: (0195) 41-8255
Telex: 192083

BASKO DO PASCHOAL

05010/88006

TACNA
FILIBUSTER POI
86AT18

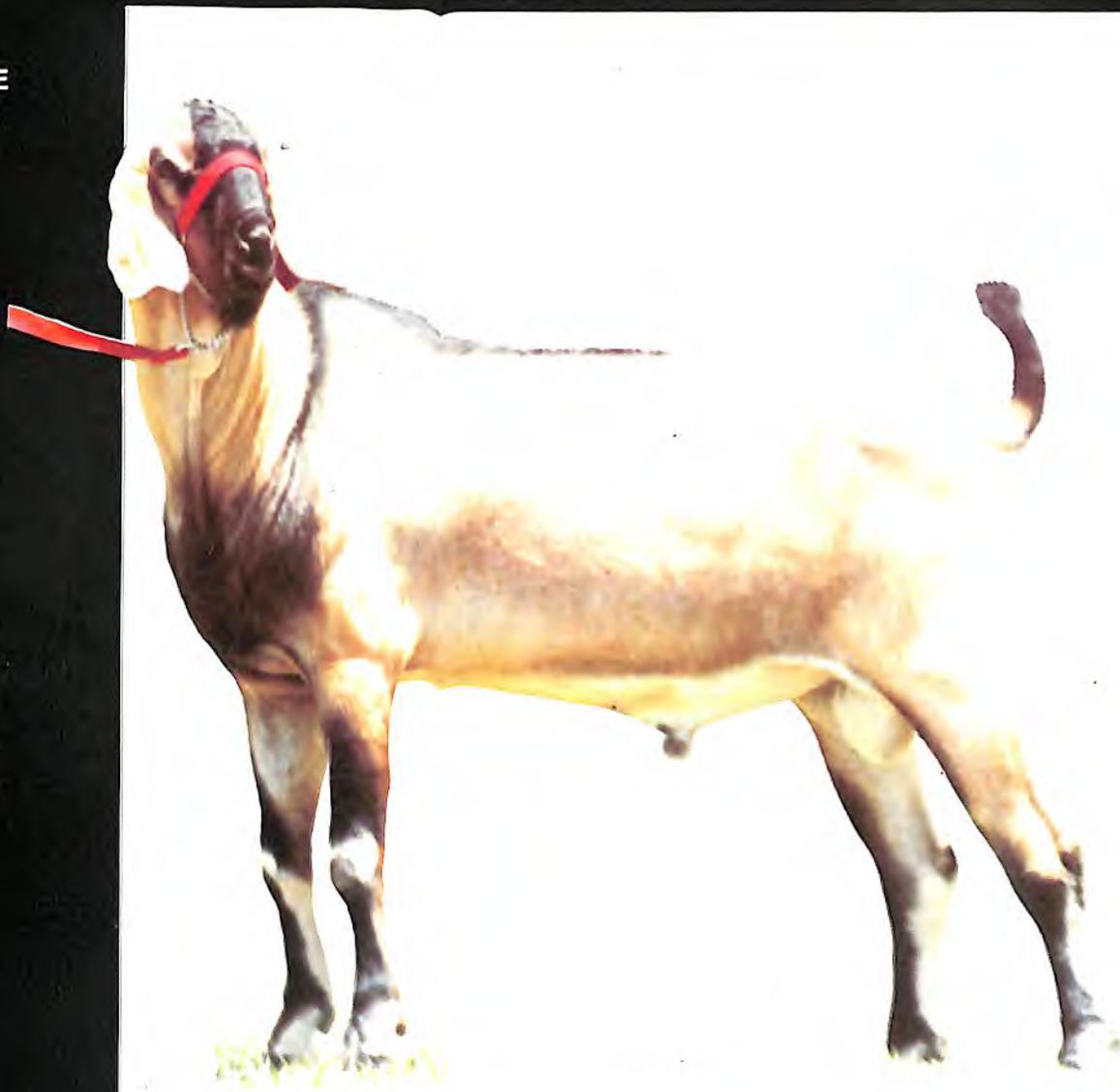
SOTAVE
DORATHEE POI
5349

- CAMPEÃO PROGÊNIE
PAI: Ipláu /91 - Vitória
da Conquista/91 -
Expofeira/91.

CABANHA PASCHOAL

- Melhor Criador e Expositor FENAGRO/88.
- Melhor Criador e Expositor FENAGRO/89.
- Melhor Criador e Expositor Expo. Nacional Anglo-nubiana/90.
- Grande Campeã Nacional do Concurso Leiteiro Anglo-nubiana/90.
- Grande Campeão Concurso Leiteiro entre todas as raças, FENAGRO/90, com 4,3 kg/dia.
- Grande Campeã Concurso Leiteiro EXPOFEIRA/91, com 4,5 kg/dia.

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL



CABANHA PASCHOAL

Ipirá - Bahia

- Seleção: caprinos Anglo-Nubiana, origem inglesa
- Implantação e acompanhamento de rebanhos caprinos
- Consultoria, projetos e construção de apriscos.

Proprietário: Eng. **TOMAZ QUINTAS RADEL** - (CREA 20.786)
Rua Aristides Novis, 21/23, Federação - CEP: 40210 - SALVADOR - BA
Fone: (071) 247-3788